



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

WALLAX CARVALHO DE ARAUJO

**PERSPECTIVAS DE FUTURO MERCADO PARA OS PROFISSIONAIS
EM CONTABILIDADE: Concepções dos Acadêmicos de Ciências
Contábeis da Faculdade de Itaituba-PA**

Itaituba – PA

2017

WALLAX CARVALHO DE ARAUJO

**PERSPECTIVAS DE FUTURO MERCADO PARA OS PROFISSIONAIS
EM CONTABILIDADE: Concepções dos Acadêmicos de Ciências
Contábeis da Faculdade de Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Contabilidade.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

Itaituba – PA

2017

ARAÚJO, Wallax Carvalho de.

PERSPECTIVAS DE FUTURO MERCADO PARA OS PROFISSIONAIS EM CONTABILIDADE: Concepções dos Acadêmicos de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba-PA / Wallax Carvalho de Araújo. Itaituba: FAI, 2017.

58 fls.

Orientadora: Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2017.

1. Contabilidade. 2. Perspectivas. I. Ribeiro, Elina II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2017.

WALLAX CARVALHO DE ARAUJO

**PERSPECTIVAS DE FUTURO MERCADO PARA OS PROFISSIONAIS
EM CONTABILIDADE: Concepções dos Acadêmicos de Ciências
Contábeis da Faculdade de Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Contabilidade.

Orientadora: Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr.

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof^a Karla Santos da Silva, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 13 de Fevereiro de 2017.

Ao meu Deus, autor e consumidor da minha fé; a meus pais, Elinalva Carvalho de Araújo e Francisco de Araújo e demais irmãos e ao meu primo Israel Rodrigues, pelo estímulo e compreensão oferecidos durante o curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu Deus, que nunca desistiu de mim e sempre me deu forças para continuar nesse caminho, pois em determinados momentos achei que deveria abandonar o curso, mas Ele permitiu que eu concluísse.

A minha mãe, **Elinalva Carvalho de Araújo**, mulher virtuosa, que sempre esteve ao meu lado nas tomadas de decisões, e também foi uma das principais influências motivadoras para a minha conclusão desse curso.

Ao meu pai, Francisco de Araújo, que sempre me incentivou a dedicação pelos estudos e pela compreensão.

A meus irmãos, **Wallaf, Davi e Eduarda** pelo companheirismo.

Ao meu primo, **Israel Rodrigues**, homem abençoado, que me auxiliou nos momentos mais importantes da minha pesquisa, cujo, dei uma imensa dor de cabeça para o próprio, na qual passei determinados dias usufruindo de sua capacidade intelectual.

A minha amiga querida **Maria Antônia**, que em um determinado percurso de tempo, cujo notebook estava na assistência, a mesma me forneceu o seu aparelho para que eu continuasse.

À professora, **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, que compreendeu e aceitou está comigo nessa jornada sendo minha orientadora, sou grato pela devida paciência e dedicação na construção do meu trabalho de conclusão de curso, mesmo em meio as circunstancias e pela distância, mas você sempre esteve disponível, sem medir esforços. Sou muito grato.

A todos os acadêmicos da turma de Ciências Contábeis, VIII período, em especial, aos meus amigos **Maycon Jardson e Ney Pereira** pelo apoio e pela amizade sincera.

Ao meu discipulador, **Moisés Marcos** que sempre esteve orando pela minha vida, para que Deus projetasse todo esse percurso.

Aos colaboradores desta pesquisa, acadêmicos de Contabilidade da instituição Faculdade de Itaituba, especialmente aos acadêmicos de I e VIII período, que permitiram ser o público desta pesquisa.

Quem observa o vento, nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

(ECLESIASTES, 11:4,5)

RESUMO

Objetivou-se com este estudo investigar e analisar a relação do profissional em contabilidade com o mercado evidenciando desde sua graduação às perspectivas de mercado para o mesmo. Como procedimento metodológico realizou-se primeiramente um levantamento bibliográfico com base nos autores que tratam da temática, e uma pesquisa por meio de questionários, distribuídos a 60 (sessenta) acadêmicos de I e VIII período de Ciências Contábeis na instituição FAI, buscando identificar a perspectiva de mercado para os mesmos, através de suas concepções, desde o seu ingresso na faculdade até o término da graduação. A partir da análise de entrevistas identificou-se que a maioria dos acadêmicos têm perspectivas promissoras de mercado futuro na área contábil, porém outra parte considerável, acredita não ter essas possibilidades no município de Itaituba e em regiões circunvizinhas. Os motivos são vários, como por exemplo, por trabalharem em profissões que não seja do ramo contábil, pelas influências referentes ao ingresso no curso, pela dificuldade de entender assuntos complexos e por não vivenciar a prática, entre outros. Foi observado que há perspectivas por parte dos acadêmicos, porém os mesmos não anseiam por uma pós-graduação e outros cursos da área. Constatou-se também que a contabilidade, na concepção dos acadêmicos, tem um grau de importância significativo para as organizações, de modo, influenciador na tomada de decisões. Sendo assim, pode-se afirmar que há perspectivas boas de mercado futuro, mas é necessário que se tenha fundamental esforço para qualificar-se.

Palavras-chave: Contabilidade. Perfil do profissional contábil. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate and analyze the relationship of the professional in accounting with the market, evidencing from its graduation to the market prospects for the same. As a methodological procedure, a bibliographic survey was carried out, based on the authors that deal with the subject, and a questionnaire survey, distributed to 60 (sixty) scholars from the first and fourth periods of Accounting Sciences at the FAI institution, seeking to identify the perspective Of the market for them, through their conceptions, from their entrance into college until graduation. From the analysis of interviews it was identified that the majority of scholars have promising prospects of future market in the accounting area, but another considerable part, believes not to have these possibilities in the municipality of Itaituba and in surrounding regions. There are several reasons, for example, of working in professions other than accounting, influences related to entering the course, difficulty in understanding complex subjects and not experiencing the practice, among others. It was observed that there are perspectives on the part of the academics, however they do not look forward to a postgraduate and other courses of the area. It was also found that accounting, in the design of academics, has a significant degree of importance for organizations, thus influencing decision-making. Thus, it can be said that there are good future market prospects, but it is necessary that a fundamental effort is made to qualify.

Keywords: Accounting. Profile of the accounting professional. Job market.

LISTAS DE FIGURAS

Tabela 01: Ser contabilista ou contador.....	41
Tabela 02: A importância da Contabilidade para uma empresa.....	42
Tabela 03: O porquê da escolha do curso.....	42
Tabela 04: Desafios vivenciados durante o curso de contabilidade.....	44
Tabela 05: Perspectivas para o mercado de trabalho na área da contabilidade no Brasil.....	50
Tabela 06: O campo de trabalho no município de Itaituba e na região circunvizinha para o profissional contábil.....	53
Tabela 07: Pretensão em fazer uma pós graduação ou outros cursos no futuro.....	54
Gráfico 1: Influências para a escolha do curso.....	43
Gráfico 2: Avaliação do curso de contabilidade ofertado pela FAI.....	45
Gráfico 3: A credibilidade do curso na capacitação para sair preparado para atuar no mercado de trabalho	46
Gráfico 4: Perfil do bom profissional contábil.....	48
Gráfico 5: Perfil desejável para um profissional contábil.....	49

LISTA DE SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CT-e	Conhecimento de Transporte Eletrônico
DOU	Diário Oficial da União
ECD	Escrituração Contábil Digital
EFD	Escrituração Fiscal Digital
FAI	Faculdade de Itaituba
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
NF-e	Nota Fiscal Eletrônica
SPED	Sistema Público de Escrituração Contábil
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 BREVE HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	12
2.2.1 Período Jesuíno	134
2.2.2 Período Pombalino	145
2.2.3 Período Joanino	156
2.2 CURSOS DE CONTABILIDADE: ASPECTOS DE LEGISLAÇÃO	178
2.3 TENDÊNCIAS DA CONTABILIDADE NA SOCIEDADE ATUAL	212
2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE	245
2.5 ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL...	301
2.6 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	356
3 METODOLOGIA	38
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	39
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE CONTABILIDADE DA FAI	390
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	401
5 CONCLUSÃO	523
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	5752

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo compreender as perspectivas de futuro mercado para os profissionais em Contabilidade a partir das concepções dos acadêmicos do curso evidenciando desde sua graduação as perspectivas de mercado para o mesmo, considerando que o desenvolvimento da profissão contábil. Entende-se que ao ingressar na graduação, surgem diversas influências para este indivíduo, na qual o município de Itaituba-PA essas situações são frequentes e incomodas no anseio profissional de mercado.

A problemática em foco permite analisar se os acadêmicos de Ciências Contábeis têm a certeza que exercerão sua profissão enquanto acadêmicos, não apenas com o intuito de concluir o curso superior, mas sim desenvolvendo características multiprofissionais, preparado para a quebra de paradigmas e mudando a forma de agir e interpretar as informações disponíveis, ou seja, um profissional decisivo no mercado de trabalho.

Nesse sentido, para a investigação da temática partiu dos seguintes questionamentos: O curso de Ciências Contábeis prepara o acadêmico para atuar no mercado de trabalho? Qual o perfil do profissional de Contabilidade? Quais as perspectivas do profissional contábil em relação à profissão nos próximos anos em Itaituba e regiões circunvizinhas?

Assim fez necessário um estudo bibliográfico embasado nos principais autores tais como: Ludícibus (2007), Marion (2001), Franco (1999), Silva (2003), Favero *et al* (2006), Paulani (2012), dentre outros, que tratam da temática. A pesquisa pretende a compreensão e análise dos fatos relacionados à perspectiva de futuro mercado para os profissionais contábeis, e assim decifrar as concepções dos acadêmicos. Como pesquisa de campo, também se entrevistou por meio de questionários 60 (sessenta) acadêmicos de I e VIII período do curso de Ciências Contábeis ofertado pela Faculdade de Itaituba.

Este trabalho foi estruturado em cinco capítulos, sendo que o primeiro é a introdução que faz a apresentação do trabalho com justificativa e objetivo e questões da pesquisa. No segundo capítulo foi abordado a origem e evolução da contabilidade, destacando um breve histórico e a evolução da ciência citada, contabilidade: aspectos de legislação, e ainda tendências da contabilidade na

sociedade atual. Faz devidas considerações acerca do profissional contábil e o mercado de trabalho, trata ainda das atribuições e responsabilidades do profissional contábil, e desafios e perspectivas do profissional contábil.

Para finalizar, o terceiro capítulo traz os procedimentos metodológicos, perfis dos entrevistados, caracterização do curso de contabilidade da FAI. O quarto capítulo traz as concepções dos acadêmicos da FAI, demonstrado por meio de gráficos e quadros para melhor compreensão os resultados. E, por último, temos o capítulo cinco com as conclusões devidas ao estudo realizado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade está diretamente ligada à necessidade do homem de conhecer através de informações, o quanto se pode usar, consumir, o quanto ainda se têm, ou seja, plena valorização do patrimônio. Desse modo, a contabilidade é uma ciência que naturalmente obteve um desenvolvimento aplicado no patrimônio das entidades; apurando valores operacionais; prestando serviços com o intuito de adquirir a avaliação da situação patrimonial.

Tal situação demonstra a importância dessa ciência, pois a mesma não surgiu por acaso, na qual influi num crescimento econômico, político e social de um país. Mas para que se compreenda a contabilidade é necessário evidenciar suas profundas origens, descrevendo influências, definições, concepções que estimularam o desenvolvimento da mesma.

Segundo Sá (2010), antes que houvesse a escrita e antes que o homem aprendesse a desenvolver diferentes cálculos, a contabilidade já tinha sua existência evidenciada. Nesse caso, a contabilidade surgiu necessariamente sem o homem notar, a mesma sempre esteve conosco, como principal ferramenta, inicialmente utilizada apenas no dia-a-dia.

Para Ludícibus e Marion (2007), mesmo sem a moeda, escrita e número, a ciência contábil já existia, ficando evidenciado que esta é tão antiga quanto a existência do homem. Nesse sentido, evidencia-se a evolução do homem e contabilidade, fator pelo qual, o mesmo sempre teve essa dependência dos métodos quantitativos no seu cotidiano. O que fica bem claro, é que mesmo com a ausência de meios que hoje são essenciais, como moeda, escrita e número, ela já existia na época.

Junto com esta ciência, o homem tem exercido conhecimentos adquiridos, tornando facilmente a execução de suas atividades, mesmo que naquela época a ausência do real conceito da área, ocultava a possibilidade da contabilidade desenvolver-se. Porém a essência da mesma deve ser definida a partir de sua natureza que é bem antiga.

O homem da antiguidade mesmo, sem conhecer os números, sem utilizar a escrita, exercia funções em seu cotidiano sem saber o que era contabilidade.

Pedaços de ossos de rena foram encontrados em razoável quantidade no sul da França e muitas grutas conservam ainda, em países da Europa e no Brasil, inscrições sobre objetos e animais. O desenho do animal ou da coisa representava a natureza da utilidade que o homem primitivo havia conquistado e guardava; os riscos quase sempre se seguiam ao desenho da coisa ou objeto denunciavam a quantidade existente. (SÁ, 2010, p. 22).

De acordo com o autor, o homem primitivo utilizava métodos extremamente interessantes que servem de base a contabilidade, cujo, o princípio da entidade é alocado, mesmo que antigamente não tinha um conceito nítido, mas o homem executava o princípio da entidade, o objeto como patrimônio.

O homem aplicava recursos naturais, utilizando os objetos da época para contabilizar seus animais, suas coisas, aplicando inventários provenientes da avaliação da riqueza do mesmo, avaliando também os acréscimos e decréscimos de seus bens. A criatividade humana estimulou a natureza da contabilidade a sua verdadeira essência.

Para se compreender a fundo a evolução da contabilidade, distingue-se três períodos relevantes: Período Jesuítico, Período Pombalino e o Período Joanino.

2.1.1 Período Jesuíno

Para Leite (2005) quase não ocorreu atividades políticas, econômicas e sociais nas cinco primeiras décadas subsequentes à chegada de Cabral no Brasil. Mas até o ano 1530, tinham sido desenvolvidas poucas expedições guarda-costas, com o intuito de tornar o país uma colônia de exploração e proteger o litoral contra invasões.

Neste contexto, o período Jesuíno foi marcado por fortes influências comerciais, a fim de desenvolver um sistema econômico. A chegada dos jesuítas foi uma contrapartida para a execução de meios que posteriormente absorveria um desenvolvimento político na colônia, preocupando-se com a proteção do país contra invasores, os portugueses insistiram no ramo comercial. Leite (2005) expõe, que inicialmente nenhuma atividade era evidenciada ou encontrada, como ouro ou diamantes, então os portugueses instalaram o comércio no litoral do país para explorar o único produto de valor comercial da época: o pau- brasil.

Portanto, nesse período a contabilidade já engatinhava para hoje andar em patamares elevados, o sistema de troca e valorização da mercadoria é um dos

fatores que evidenciam a necessidade de registros mercantis naquele período, o registro comercial era executado como métodos manuais, cujo comparados aos dias de hoje, são meios antiquados, em que possivelmente a escrita contribuía plenamente.

Sá (2010) ressalta que a invenção da escrita facilitava o desenvolvimento do sistema de registros, acreditava que esse desenvolvimento aumentaria, mas segundo outros estudiosos da questão, foi a escrita contábil que deu origem à escrita comum e não o inverso.

Como o sistema de registros mercantis da época, era manual e pouco complexo, a escrita era fundamental em situações rudimentares, o interessante é que possuíam atividades econômicas organizadas para a circulação ou produção, dependendo muito da prática de ato de comércio.

2.1.2 Período Pombalino

No período pombalino (1760-1807), Cunha (1980) *apud* Leite (2005, p. 26) define esse período aplicando três objetivos: incentivar as manufaturas na metrópole; estimular a acumulação de capital público e privado; substituir as ideologias orientadas para uma sociedade feudal por outro lado, orientadas para uma sociedade de cunho capitalista.

Nesse sentido desenvolve-se uma nova política econômica, com uma visão dedicada às reformas no comércio, esse período de transição, do feudalismo para o capitalismo, só contribuiu para o fortalecimento do estado. Essas reformas visavam transformar Portugal numa metrópole capitalista, além de adaptar sua maior colônia o Brasil a fim de acomodá-la a nova ordem pretendida em Portugal a partir de novos objetivos, se tornando apenas um instrumento de exploração da monarquia portuguesa.

A colônia passava a ser vista apenas como um meio de enriquecer os cofres da monarquia portuguesa. O único e exclusivo interesse da metrópole era recolher mais recursos do Brasil, principalmente minérios. (LEITE, 2005, p. 31).

O autor ressalta a necessidade que a monarquia portuguesa tinha de explorar o Brasil, tornar o país uma colônia de exploração que na época apresentava muitas riquezas minerais, além disso, tinha o pau-brasil como principal fonte de

comércio. Esse interesse em recolher recursos, estimulava um rápido crescimento econômico, engordando os cofres portugueses, deixando sequelas profundas no Brasil.

2.1.3 Período Joanino

Em 1810, foram assinados com a Inglaterra o Tratado de Comércio e Navegação e o de Aliança e Amizade, a partir daí teve início a dependência econômica do Brasil com a Inglaterra, em que as baixas alíquotas de importação eram a principal característica dos tratados aplicados.

É possível perceber que no período joanino foram tomadas outras medidas que impulsionaram estabelecimentos dos tratados, fator pelo qual influenciou dependência maior do Brasil. As baixas alíquotas influenciaram nos preços dos produtos, cujo produtos ingleses tinham boa qualidade e com preços menores.

Para Leite (2005, p. 37), “a vinda da corte real para o Brasil acarretou relevantes modificações na política, na economia e na cultura da colônia”. Compreende-se que o principal motivo da corte em relação ao Brasil, ou seja, consumir Riquezas do último, contribuiu para modificar os âmbitos econômicos, políticos e sociais. Fator esse, que impulsionou a visível evolução, mesmo que anônima da contabilidade nesses períodos.

As constatações do desenvolvimento contábil associado a evolução da sociedade, são as primeiras preocupações com o ensino comercial, o surgimento e a atuação dos pensadores contábeis, os esforços e a necessidade de padronização (cuja consequência natural é formulação de regras e a padronização das demonstrações contábeis), a criação dos órgãos de classe e os eventos realizados por estes organismos.

É visível que as provas da evolução da contabilidade foram adquiridas no comércio, cujo despertou interesses intelectuais para se desenvolver a possível definição desta ciência, ocorrendo posteriormente à instituição de normas, regras e outros requisitos característicos de uma profunda busca intensiva do real conceito da contabilidade, entre outros vários fatores que impulsionaram para a evolução da mesma na sociedade.

Sá (2010) considera que os registros não só comerciais, como industriais e públicos caminharam para uma ampla sistematização a partir da Idade Média, logo

só ofereceram uma organização de maior rigor lógico há cerca de pouco mais de um milênio.

Obviamente a contabilidade, com o decorrer dos anos, foi sendo influenciada pela evolução da sociedade brasileira, o profissional que exercia a contabilidade obtinha de mero reconhecimento, mas com o desenvolvimento da ciência a mesma alcançou novos patamares, aplicando-se ao meio social de forma decisiva, com muitas perspectivas de continuar crescendo, fator pelo qual evidencia ao longo do tempo todo seu período histórico.

No Brasil, até a década de 60, este profissional era chamado de "guarda-livros", a nosso ver, título pejorativo e pouco indicador. Todavia, com o milagre econômico na década de 70, essa expressão desapareceu e observou-se um excelente e valorizado mercado de trabalho para os contabilistas. (LUDÍCIBUS; MARION, 2007, p. 34).

Tal situação demonstra a limitação da contabilidade na época, em que os profissionais eram apenas encarregados de prestar serviços a corte, serviços incumbidos, ou seja, não eram reconhecidos ou descobertos, fator pelo qual evidencia que o mercado era totalmente voltado para a produção mercantil.

Junto com esta ciência o país tem exercido conhecimentos adquiridos, tornando facilmente a execução de novas atividades, mesmo que naquela época a ausência do definitivo conceito verdadeiro da contabilidade da área ocultava a possibilidade da mesma desenvolver-se, e necessariamente tornar-se o que a esta ciência se tornou, alcançando novos rumos e patamares.

Alcançada a maturidade científica, seria natural que os intelectuais da contabilidade procurassem interpretar, com maior profundidade, a lógica do conhecimento, gerando um conhecimento do conhecimento (SÁ, 2010, p. 34).

Segundo o autor, a maturidade convém a partir da busca expressiva pelo conhecimento, então cabe compararmos esses fatos com os de antigamente, pois a influência na área contábil surgiu a partir do modo de pensar humano, cujo vislumbrou a contabilidade como um ser não limitado, ou seja, diversificou sua natureza.

2.2 CURSOS DE CONTABILIDADE: PERCURSO HISTÓRICO

Favero *et al* (2006) afirmam que com a instalação de empresas multinacionais norte-americanas e da Inglaterra no Brasil, uma nova escola de pensamento contábil começou a se difundir: a escola norte-americana. Nesse sentido percebe-se que o pontapé inicial para surgir um pensamento intelectual foi a vinda de empresas ao país, cujos profissionais formados na área foram muito requisitados.

Durante a ditadura militar mesmo a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo reformada pela Lei 5.692/1971, esta liberdade persistiu. Esta lei, que criou os ensinos de 1º e 2º graus, não pode ser considerada uma lei privatista, mas expressa uma considerável gentileza do Estado para com o setor privado, na forma de eventuais amparos financeiros (Art. 45 da Lei 5692/1971), setor este que era dominado, àquele tempo, essencialmente pelas escolas confessionais.

Partindo desse princípio, esta lei persistiu na implantação de um ensino devido, em que anteriormente eram apenas evidenciadas as aulas de comércio e depois cursos técnicos, e posteriormente o ensino superior. Gonçalves (2004), diz que a formação profissional de Contabilidade, no Brasil, iniciou no século XVIII, quando surgiu a aula de comércio, que mais tarde corresponderia à Academia, e que, hoje se denomina Faculdade, ou Escola Superior.

Diante dos diferentes níveis de contabilidade, a mesma distinguiu ao longo dos anos conceitos definitivos do patrimônio das empresas, aprimorando a devida relação entre a teoria e a prática. Para Goulart (2002, p. 59), em muitos cursos de contabilidade, em nível técnico, de graduação e, provavelmente, também em alguns de pós-graduação, o conceito de ativos é apresentado como "o conjunto de bens e direitos de uma entidade" ou como "as aplicações de recursos" de uma empresa, estimulando a evidenciação das movimentações patrimoniais.

Segundo Kroetz (2003), o desenvolvimento teórico, portanto, como tendência natural, é questão que se liga diretamente ao mundo da pesquisa, mas, para que ocorra, é preciso que se penetre na essência do que dita a marcha evolutiva do conhecimento contábil. Portanto, Junto com a contabilidade, a teoria e sua essência tem resgatado a verdadeira natureza desta ciência, pois é necessário que isso ocorra, na qual serão decifrados, todo o conhecimento contábil de forma coesa.

Mas, para Favero *et al* (2006), o Brasil tem dificuldades para aplicar a evolução de maneiras de ensino que facilitam a compreensão do aluno em relação os fundamentos teóricos e sua relação com a prática requerida pelos usuários. Com base no autor, a contabilidade atribui diferentes estudos que nela se adentram especificamente, tornando difícil a compreensão da mesma conciliá-la na prática. O autor afirma que o Brasil apresenta dificuldades em relação a esses aspectos, estimulando a falta de equilíbrio entre teoria e prática.

Segundo Coelho (2007), o ensino da contabilidade não deve compreender somente os aspectos práticos, técnico-operacionais e mecânicos de suas formas de registro. Ele deve avançar para questões mais abrangentes que envolvam análise crítica, postura ética, tomada de decisão e maior sensibilidade aos aspectos políticos, econômicos e sociais. De acordo com o autor, é necessário, não só a prática, mas também atributos teóricos. Desse modo percebe-se a necessidade de um pleno equilíbrio entre as partes, sendo que o conhecimento prático deve andar junto ao conhecimento teórico.

Com o progresso científico para a modernidade, a contabilidade não se limitou a formação técnica, porém dependia de um pensamento amplo que alavancasse seu ensino.

Foi necessário dar às doutrinas do início do século uma visão holística e nisso nos inspiramos para estruturar um Teoria Geral do Conhecimento Contábil, acrescentando enfoques ao já apreciável acervo doutrinário existente e sem estabelecer conflitos com as bases. (SÁ, 2010, p. 392).

Obtendo um conhecimento integral a partir das doutrinas e de muitos experimentos, surgiu a Teoria Geral do Conhecimento Contábil, isto é, uma visão que a contabilidade ansiava, visão essa, que visa compreender os fenômenos na sua totalidade e globalidade. Isto facilitou, melhor dizendo, foi o arranque para um âmbito para o estudo da ciência contábil.

A evolução em degraus do ensino da contabilidade, tornou-a reconhecida, não apenas pelo ensino diversificado ou das suas áreas de atuação, mas sim pelas alterações contínuas da mesma com a evolução de mercado. Com o ensino superior, as universidades têm papel importante na formação do profissional de contabilidade, voltar à educação de modo a permitir-lhes enfrentar uma sociedade em acelerada modificação.

Para Silva e Rodrigues (2013), o ensino contábil passou por vários processos para poder conciliar suas grades curriculares e adequar a separação de técnico e bacharel em ciências contábeis, pois até então sua formação não acompanhava o novo cenário da globalização.

Com base no crescimento do ensino, logo se prioriza o desenvolvimento social. A sociedade influenciou o crescimento do ensino contábil, facilitando à mesma distinguir seus fundamentos, que antes não eram decifrados. Fator pelo qual as mudanças transformaram e desenvolveram a contabilidade, aplicando ensinamentos técnicos, bacharéis, e pós-graduações, enfatizando que o último, segundo Silva e Rodrigues (2013, p. 6) sofrem dificuldades no Brasil para crescer, em que são poucas as instituições que fornecem cursos de pós-graduação na área contábil.

Relevando fatores ao finalizar o curso de ciências contábeis, percebe-se o quanto o mesmo deve estar preparado, pois o conhecimento técnico e científico que o formando obteve na universidade é a porta de entrada para o mercado. Franco (1999), afirma que apenas o fim do curso de graduação, não garante o sucesso profissional, ao contrário é o início de uma nova caminhada, tendo como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão à procura de profissionais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as entidades empresariais na consecução dos seus objetivos.

Verifica-se que a preparação dos acadêmicos de ciências contábeis, de acordo com uma nova visão à nossa realidade, dependerá muito das instituições de ensino superior e dos docentes que a constituem, para transmitir aos acadêmicos a necessidade e a importância do papel do profissional no mundo globalizado e suas exigências, incentivando a busca contínua da educação, intensificando mais especializações. Segundo Marion (2005, p. 16):

Os estudantes que agora estão ingressando em uma faculdade de ciências contábeis devem ser preparados para interpretar, entender, analisar os relatórios contábeis, tirar conclusões úteis para assessorar as tomadas de decisão. Não queremos dizer que a escrituração contábil deve ser marginalizada, mas que a ênfase deve concentrar-se em outras variáveis já descritas [...].

Dessa forma, a necessidade de atualização dos conhecimentos será de vital importância para o bom exercício da profissão. O aumento de intercâmbio

econômico, social e cultural, fez com que todas as profissões fossem repensadas e reformuladas, essas mudanças não deixaram de afetar a contabilidade e o profissional contábil, que está deixando de ser aquele profissional que tinha a única preocupação manter a escrituração das empresas e calcular seus tributos, tornando-se a peça fundamental na geração de informações confiáveis e vitais para a administração das entidades.

De acordo com Silva (2003, p. 3), “o profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.”

Na atualidade percebe-se que a contabilidade em geral, tem sido vista pelos empresários de forma totalmente distante aos anos anteriores, pois a mesma a partir das mudanças de aprendizado superior, se tornou extremamente fundamental para uma entidade, cujas informações prestadas são inquestionáveis para a tomada de decisões, nesse sentido prioriza-se o conhecimento adquirido pelo profissional, porque é a partir desse que ele irá discorrer no decorrer de sua vida diária de trabalho, sem recorrer a erro que o mesmo deverá ter sempre perceber a necessidade de obter mais conhecimento, pois através da mudanças o mesmo não deverá se limitar em ficar estático na busca de aprendizado.

É interessante que com o desenvolvimento econômico, nota-se que aumenta a demanda e posteriormente a concorrência, e nessas horas o conhecimento, como o próprio curso da área, cursos de especializações, cursos de auxílios diários, são essenciais para afastar a concorrência, e a prestação dos serviços apresente boa qualidade.

Acreditamos que, com adequado planejamento e controle, envolvendo professores e a sociedade, as instituições terão amplas condições de oferecer um ensino de qualidade. E se, em contrapartida, os alunos compreenderem a dimensão da educação como agente de mudança de suas vidas, teremos finalmente alcançado as condições ideais para um ensino de Contabilidade, com qualidade, no Brasil. (FAVERO *et al*, 2006, p. 23).

Essa tendência de controle e planejamento vem para revelar um modo de pensar diferente do que a sociedade atual aprende e ensina, pois os cursos de contabilidade devem estar inteiramente ligados a realidade, desenvolvendo ao aluno

o tamanho da dimensão que a contabilidade é para uma organização, por isso a necessidade de um estudo específico e intensivo sobre a matéria.

Para Favero *et al* (2006), as perspectivas são excelentes e os horizontes para os profissionais da contabilidade começam abrir-se principalmente na área gerencial e também de auditoria. Em que o acadêmico pode desenvolver o seu planejamento profissional tem em vista um vasto mercado para os profissionais da área no país.

Nesse sentido, o acadêmico ou profissional contábil, não deve, de maneira alguma, limitar-se as consequências de mercado. Pois o mesmo deve dispor e ter o conhecimento de que a contabilidade abrange várias áreas, essas que no país são provenientes da dependência de algumas empresas, ou seja, algumas entidades não dispõem de determinadas áreas específicas da contabilidade.

2.3 TENDÊNCIAS DA CONTABILIDADE NA SOCIEDADE ATUAL

A contabilidade que antes desfrutava de valores rudimentares e ineficazes, posteriormente alcançou novos patamares que de alguma forma a valorizaram, tornando-a reconhecida no meio social, porém a exigência e demanda veridicamente, aumentaram. Existem simples condições, como estudo intenso e ter atenção em tudo ao redor, como a tecnologia, informação, agilidade nas informações, buscando com isso deixar a empresa preparada para conquistar novos horizontes.

Nesse contexto, percebe-se o quanto é evidente a mudança contábil, não só em execuções práticas, mas também, num modo de pensar expressivo. Pois com a globalização, surgiram várias ferramentas que auxiliassem a contabilidade indicando caminhos e rumos a serem tomados.

Entretanto, essas mudanças têm influenciado significativamente, de modo que, a ciência contábil tem sido sobrecarregada em alguns momentos. Szüster *et al* (2005) afirmam que a mudanças têm gerado um ambiente dinâmico e competitivo, exigindo resultados melhores por parcelas dos administradores. De acordo com o autor, como consequência, existe o risco de a Contabilidade ser utilizada como um instrumento para gerenciar resultados em situações em que tal meta não pode ser atingida. Fator esse, que dispõe de uma preocupação em qualidade com o público alvo.

Segundo Paulani e Braga (2012), a preocupação com o bem-estar da população nos remete ao confronto de dois importantes conceitos: Crescimento econômico versus desenvolvimento econômico. Cujo, crescimento econômico diz respeito à elevação do produto agregado do país e pode ser avaliado a partir das contas nacionais. Já o desenvolvimento é uma definição bem mais ampla, no qual prioriza a elevação da qualidade de vida da sociedade e a diminuição das diferenças econômicas e sociais entre seus membros.

Desse modo, relacionando os conceitos com a contabilidade, percebe-se que o crescimento e o desenvolvimento necessariamente se contradizem, pode-se comparar o produto agregado com os serviços prestados que o profissional contábil exerce. Portanto, um crescimento elevado da prestação de serviços ou produto agregado pode não significar elevação da qualidade de vida da população. Essa tendência da atualidade, influi a contabilidade em ter um destinado consenso quanto à conciliação desses indicadores.

Chiavenato (2010) afirma que os mercados se expandem em velocidade ainda maior do que a capacidade de produção mundial, muito embora menor do que a capacidade de absorção da mão de obra emergente há espaço temporal para que o crescimento desses mercados continue acelerado.

As tendências atuais de mercado são melhores para os países desenvolvidos, cujo, com facilidade aproveitam maiores benefícios. Há, pois, necessidade de cautela ao enfrentar o crescimento econômico. Considerando esses fatos para o setor contábil, por efeito das oscilações do mercado, que em determinados dos casos ou na maioria deles são imprevisíveis, o profissional da contabilidade conseqüentemente deve se aprofundar em novos conhecimentos.

Portanto, se o mercado evolui, aumenta demanda, aumenta concorrência, e eleva-se desafios. Para Ludícibus (2007, p. 27), o mercado de trabalho, hoje, para o profissional da contabilidade, no Brasil, é em média, um dos melhores entre os profissionais liberais.

Mesmo tendo esses índices a favor da profissão contábil, a mesma em meio ao conjunto de mudanças denominado globalização, sofre muitas influências, pois se desenvolveu a necessidade de profissionais que avaliem e registrem os aspectos econômicos e financeiros dos investimentos.

No momento, no Brasil, a realidade não é tão positiva. Porém, está mudando muito rapidamente e com certeza surpreenderá a muitos. A vinda de empresas estrangeiras para o Brasil trouxe e ainda trará muitas oportunidades aos profissionais da Contabilidade. O processo da Globalização é um caminho sem volta [...] (MARION, 2001, p. 18).

Partindo desse princípio, na contabilidade não se permite indecisões, na qual o mercado competitivo exige iniciativas, informações, segurança, conhecimentos técnicos e científicos para resolver problemas que surgem. A partir das tendências que surgem e estabilizam na sociedade, faz-se necessário a capacidade de inovar e criar, além disso, como principal fundamento saber lidar com as próprias mudanças.

Nesse caso, para se ter uma estabilidade, em quesitos econômicos e sociais, é necessário à contabilidade ter uma função administrativa, fator pelo qual é aplicado a organização como um todo. Para Chiavenato (2010) é de importante função administrativa a organização e deve ser entendida como base essencial para a estratégia organizacional. A estratégia define o fazer, enquanto a organização define o como fazer.

Neste contexto, é importante destacar que não basta priorizar-se apenas tendências de desenvolvimento, pois a contabilidade ainda não alcançou estabilidade ainda não, pois está em constante mudanças. Dessa maneira a contabilidade continua sendo fundamental às entidades.

Em decorrência da grande complexidade do mundo e do risco da ocorrência de fraudes, observa-se a tendência de a contabilidade se tornar mais conservadora e rígida, diminuindo, assim, a possibilidade de ampliar novas formas arrojadas. (SZUSTER *et al*, 2005, p. 23).

A partir do aumento do uso da contabilidade, percebe-se que a complexidade da sociedade gera complexidade à contabilidade, no qual a ciência contábil tem a fundamental importância de impedir que os riscos sejam pertinentes, e que a transparência prevaleça a partir das interpretações da ciência.

É necessário também, ter-se uma conciliação de informações a partir do conhecimento adquirido, sendo que o profissional da área deve manter a busca incessante pelo conhecimento. Para Stroeher e Freitas (2008, p. 5), num sistema contábil, “os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor, observando esses eventos e codificando-os para

transmitir a informação por meio dos relatórios contábeis". A contabilidade atua conforme as movimentações econômicas, em que as informações são geradas de acordo com os relatórios que identificam essa movimentação. Dessa forma, a contabilidade é propositalmente influenciada pelas movimentações econômicas, tornando a mesma ainda mais complexa.

Conforme os estudos de Goulart (2002, p. 56), os usos da contabilidade estão se tornando mais e mais sofisticados. "[...] a contabilidade deve ser cada vez "mais fácil de entender" e cada vez "mais difícil de fazer", o que pressupõe contador e de aprimorada competência e relatórios com maior qualidade de comunicação", em benefício dos usuários das informações. Nesse contexto é nítida a complexidade das aplicações contábeis, pois não é mais suficiente continuar em um patamar mediano, a contabilidade viabiliza fundamentos lógicos de uma fácil compreensão, porém é necessário que se tenha a prática conciliada à teoria, para que os profissionais da área obtenham respostas devidas e apropriadas sobre diversos questionamentos relacionados à prática contábil.

Para Feijó (2013, p. 85), "uma pergunta que analistas de economia deveriam se fazer constantemente é de onde vem a definição ou como são estimados, na prática, os conceitos utilizados na análise econômica". Nesse sentido, percebe-se na maioria das vezes a ausência da compreensão referente à economia, a partir das modificações de mercado é necessário se obter definições lógicas para se compreender o setor econômico. Na contabilidade não é diferente, pois a mesma necessita de um conceito definido ou lógico, que não é compreendido por causa da sua complexidade.

2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

Nos tempos atuais as constantes mudanças têm estimulado novos traços característicos ao profissional de contabilidade, naturalmente o desenvolvimento de um perfil deste profissional implica-se em uma identidade genuína, qualidades e como o profissional deve ser ou agir no meio de trabalho.

Partindo deste princípio Ludícibus e Marion (2007, p. 34) afirmam que, até a década de 60 o contabilista era denominado como "guarda livros", e só na década de 70 essa expressão desapareceu, priorizando-se um novo mercado para os profissionais contábeis.

Esta identidade foi modificada pela transformação de mercado e a evolução decisiva da globalização, com suas exigências e atribuições. Para Santos (2010), o profissional contábil teve um novo reconhecimento, de modo que se tornou essencial, necessariamente imprescindível e absoluto em suas tarefas e nas tomadas de decisões.

Desse modo, o contador é sobrecarregado de responsabilidades, pois a partir do novo reconhecimento, o mesmo deve estar ciente de que exercerá uma nova postura em atividade profissional, isto é, um contador que assiduamente busca novos conhecimentos, que aplica uma devida organização no seu ambiente de trabalho, que usufrui de mecanismos tecnológicos para a simplificação das tarefas e que necessariamente exerce um caráter definido com transparência ao público alvo.

De acordo com Souza e Tavares (2014, p. 67):

[...] o perfil do contador abre espaço para um novo, bem mais arrojado, estratégico, flexível e minucioso que deve acompanhar os avanços tecnológicos na área contábil, que vêm sendo marcados pelo ritmo acelerado e pelas variedades de inovações tecnológicas que estão surgindo no mercado para facilitar o trabalho do profissional e principalmente, suas obrigações para com o estado.

Hoje, percebe-se, a necessidade que o profissional contábil adquiriu de proporcionar um bom relacionamento com seus clientes, aplicando, a partir de critérios de competência, a facilidade de aproximar-se do público alvo fazendo com que os projetos aconteçam, ou seja, um profissional preocupado com seus clientes.

Partindo do princípio de que o contador rompeu paradigmas, o mesmo acontece nos tempos atuais, pois o mercado para o contador de alto nível exige a definição de um perfil, com tendências de crescimento. Para Ludícibus *et al* (2007, p. 27) nem sempre foi desse modo, pois o aperfeiçoamento foi desenvolvido pela forte influência de várias fontes de pressão, cujo, aumentou a necessidade das empresas em controlar e planejar, na qual o papel do profissional contábil de nível universitário está realmente assumindo o vulto que lhe deveria processadamente ser reservado numa entidade. Desse modo, “esse papel traz em si, além das capacitações técnicas e profissionais inerentes, alta dose de ética, de prudência, de zelo, de severidade, de costumes e da integridade”.

Cabe ressaltar que, o contador com um perfil moderno não é orgulhoso, ou seja, não pensa ou prioriza a si próprio, o mesmo determina o que beneficia a todos.

Segundo Ludícibus *et al* (2007, p. 27), “[...] as informações por ela fornecidas só terão utilidade desde que satisfaça às necessidades da administração ou de outros interessados, e não apenas às do contador”.

Este autor afirma que a contabilidade não vai atribuir benefícios apenas ao profissional da área resultando em exclusão administrativa, mas cabe também o posicionamento do próprio profissional em remediar de modo paciente, e isso proporcionalmente gera um posicionamento, uma postura, ou seja, um perfil profissional bem ajustado.

O perfil do contador antigo comparado ao do contador moderno é expressivamente diferenciado, o avanço tecnológico impulsionou mudanças que tornaram a própria contabilidade reconhecida como ciência, dessa maneira o profissional contábil adquiriu naturalmente uma forma intelectual de pensamento.

De acordo com os profissionais em contabilidade, hoje, para contribuírem no processo de geração de valor às organizações devem incorporar novas habilidades pessoais, atribuir a capacidade de entendimento do negócio, adotar uma postura mais empreendedora. Então, pode-se distinguir que o contador da atualidade deve quebrar barreiras que o impeçam de obter um perfil (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

As pesquisas de Santos (2009) identifica que o contador deve adaptar-se a um perfil e assumir o papel de gestor da informação e utilizar seus mecanismos para interferir de modo eficiente na tomada de decisões da empresa, na qual, a influência que o mesmo exerce, nesse sentido, é fundamental para edificar um planejamento visando na continuidade e na gestão dos processos da empresa, pois suas funções e o papel desenvolvido estimularão no sucesso da organização.

O perfil profissional é de essencial importância, pois para o mesmo é de maneira exclusiva uma identificação, que serve de espelho significativo para os indivíduos que exercem a mesma profissão. A postura deste profissional deve ser de forma racional obstruindo uma definitiva postura. Segundo Chiavenato (2010), o fator racionalidade reside na escolha dos mais apropriados meios para o alcance de determinados objetivos, no intuito de garantir resultados melhores, no entanto, muitos se comportam racionalmente apenas em função daqueles aspectos do momento ou situação que conseguem notar e tomar conhecimento.

Dessa maneira, a racionalidade influi em um posicionamento ou necessariamente uma postura sem oscilações, que são estabelecidas apenas em

determinadas situações, e sim constantemente, ou seja, o perfil moderno estabelecido deve ser definitivo. Ou então, de acordo com Chiavenato (2010), a esse fenômeno dá-se o nome de racionalidade limitada, cujo, as pessoas tomam decisões racionais apenas aos aspectos da situação que conseguem perceber e interpretar.

O profissional citado, se não possui um perfil definitivo, com decisões racionais, não obtém um firme poder nas tomadas de decisões, isto é, não tem condições de ter informação suficiente, gerando uma incapacidade em determinar preferências ou selecionar a solução mais conveniente para o desenvolvimento de suas tarefas.

É interessante salientar que, na maioria das vezes, há profissionais que exercem há muito tempo a contabilidade, mesmo com as mudanças nas legislações, não mantêm uma postura. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2013, p. 25), “a renovação da profissão depende da entrada de novos profissionais. Com o término da carreira das classes mais maduras de contadores e técnicos, os profissionais mais novos a substituirão”. Entende-se que o perfil definido está envolvido na classe de profissionais que estão entrando agora no mercado, pois adquirem conhecimentos novos totalmente relacionados a modernidade.

É necessário que se tenha um comportamento de acordo com a forma que a profissão exige, não sendo um profissional alienado, que se deixa levar, pelas opiniões sociais. No entanto, o poder da tomada de decisões tem a exigência da forma de se comunicar e de se comportar, pois essa forma de atuação define a posição profissional do contador. Para Reis (2015, p. 108),

[...] Na percepção dos discentes, a comunicação, os comportamentos e atitudes que contribuem para forma como indivíduos se relacionam com os demais e o auto aprendizado, assim como o comportamento ético são as características de maior importância na atuação do profissional contábil.

O desenvolvimento do profissional contábil no mercado exigirá um esforço do mesmo em adquirir uma nova postura no mercado. Mas, o ponto a se ressaltar é o tipo de função que o contador providenciará uma adaptação, isto é, a seu perfil será descrito de modo assimilar as suas funções.

Partindo desse princípio, Ribeiro (2013), afirma que tais funções podem ser as de analista, assessor, assistente, auditor interno e externo, conselheiro, consultor,

controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, legislador, perito.

Assim, relacionando o mercado e o contador, a contabilidade apresenta um vasto leque de opções, porém, mesmo sendo todas do ramo da contabilidade, exigem perfis e comportamentos diferentes. Em que, o perfil de um perito não é o mesmo de que um educador, nem o de um auditor igual a de um escritor, essas distinções ajudam a demonstrar a necessidade de se estabelecer um perfil definitivo na área específica que exerce.

Há, por exemplo, pessoas que exercem duas ou mais funções, como um profissional em perícia contábil que também exerce a profissão de professor em alguma instituição, no entanto, até esse deve desenvolver, um papel e comportamento diferente, ou seja, obtém de dois perfis, porém bem definitivos. Então o mercado para o profissional em contabilidade exige um devido comportamento definitivo.

Ribeiro (2013) novamente afirma que essas funções podem ser desenvolvidas em diversos níveis, exercendo o papel de contador, contador de custos, contador departamental, contador de filial, contador fazendário, contador fiscal. Fica claro novamente que Isso demonstra a importância de uma definição formal, cabe lembrar que o profissional deve dispor em seu perfil trabalhista a preocupação de exercer seu papel desenvolvendo uma identidade própria, que não seja uma identidade que foi influenciada, de modo que, a economia esteja visivelmente aos seus olhos, detalhada, com a devida atribuição ética, insistindo em métodos eficazes.

[...] Afirma-se que a contabilidade não é homogênea. Isto pode ocorrer devido à existência de legislações diferentes em cada país, mas também devido à forma como os profissionais de contabilidade costumam expressar a realidade econômica. (NIYAMA; SILVA, 2013, p. 34).

Cabe agora analisar, que o contador deve ser um influenciador e não um influenciado, a globalização tem sido um dos fatores que fortemente conduz as influências. De acordo com Niyama e Silva (2013), as influências podem ser externas, como comércio e investimentos; as domésticas e ecológicas, como fatores geográficos e também demográficos; a cultura; instituições políticas, legais, tributárias, financeiras, profissão contábil, entre outras.

A globalização permite que as correções de desenvolvimento como profissional sejam naturais, pois a partir de uma devida convivência na profissão, é uma questão temporária por parte do profissional. O mercado atual requer “modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo”. (SILVA, 2000, p. 26).

Com efeito da modernidade, são muitas influências, cujo, fundamentam-se numa mudança de comportamento profissional. Sustenta que a autonomia e a autoconfiança não são tão necessárias quanto a expressão ética, considerando o conhecimento adquirido como principal fonte para a identificação de um perfil definitivo, sendo comunicativo, sempre à procura de ideias inovadoras e apresentando uma visão apurada à economia.

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que aconteceu ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional. (NASI, 1994, p. 5).

Para se fazer um diagnóstico ou estudo do perfil dos profissionais contábeis na atualidade, atribui-se um conjunto de conhecimentos à identificação do nível atual de preparação do profissional da área, criando, ao mesmo tempo, indicadores que possam servir de base para o direcionamento das ações de aperfeiçoamento, tanto no nível individual de cada profissional como pelos organismos de classe, governamental e pelas instituições de ensino.

Existe, no entanto, as situações de mercado, como principalmente as devidas oscilações que são pertinentes, sendo assim, é necessária a identificação da preparação do contador, entendendo que o mesmo não deve conhecer apenas a contabilidade, isto é, não ser limitado, simplesmente com informações, mas analisando quais métodos são benéficos, priorizando a eficiência e eficácia. Conforme Franco (1999, p. 26), “apenas informações não mudam os comportamentos. É preciso agir de acordo com elas”.

Nesse sentido, a contabilidade requer, dando continuidade, um profissional que não seja limitado, de acordo com Nasi (1994, p. 5): “O contador deve ter

formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu País e no mundo”. Seu conhecimento deve estar inteiramente ligado as correntes econômicas, políticas, sociais e até culturais, não sendo um profissional preso ou alienado em conhecimento auxiliando positivamente na tomada de decisões na organização.

2.5 ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Para o desenvolvimento do profissional na área da contabilidade, o mesmo adquirindo um perfil arrojado e aplicado deverá acompanhar o que é lhe atribuído e se adequar ao cumprimento de responsabilidades como profissional. Primeiramente, no Brasil, segundo Niyama (2010) destacam-se dois organismos que são responsáveis pela regulamentação e fiscalização da área da contabilidade, tais como: a) Conselho Federal de Contabilidade - CFC; e b) Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.

O Conselho Federal de Contabilidade - CFC é um órgão que representa a classe contábil no Brasil, cujo, foi criada pelo decreto-lei nº 9.295/46 com o objetivo de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissional, sendo o último mais importante.

Então o contador exercerá seus trabalhos contábeis, sendo especificamente fiscalizado por esses órgãos, que evidenciam se o profissional está ou não cumprindo as suas responsabilidades. No entanto há muitas formas de se inserir no mercado, segundo Ribeiro (2013, p. 5), são muitas as entidades constituídas sob a forma de instituições particulares, em que o profissional poderá atuar como “funcionário ou prestar serviços dedicando-se a uma ou mais entidades, como pessoa física (autônomo) ou por meio de uma empresa de serviços contábeis da qual seja titular ou sócio”.

Nesse sentido, as atribuições e responsabilidades variam, porém as leis são atribuídas estavelmente, mas se modificam frequentemente, por isso o profissional deve está centrado. Mas este só é profissional e apto para o exercício regular da profissão, caso seja registrado e também habilitado no Conselho Regional de Contabilidade - CRC.

Dando continuidade, Independente da área de atuação do profissional, as atribuições e responsabilidade do mesmo é sempre significativa e presente. Suas

informações são utilizadas pelos sócios, acionistas, entes fiscalizadores, instituições financeiras, se enquadrando no cenário que a contabilidade está devidamente inserida. “O Profissional Contábil tem hoje uma posição bem definida na economia global, um campo de trabalho bastante amplo e diversificado e objetivos bem claros de onde ele quer chegar”. (LUDÍCIBUS; MARION, 2002, p. 27).

É necessário que o contador tenha consciência de todas as suas responsabilidades no meio em que o mesmo está inserido, e também visar as atribuições e objetivos de sua profissão em relação ao meio interno e externo, Mas principalmente aplicar seus trabalhos de forma correta de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC e da legislação em vigor.

Em muitos casos, o desconhecimento e, sobretudo, a incapacidade em relação às atribuições e responsabilidades, gera consequências e posteriormente prejuízos ao próprio contador e até para seus terceiros. “Desconhecer, todavia, como realizar a tarefa ou apenas saber fazê-la parcialmente, em face da totalidade exigível para eficácia, é conduta que fere os preceitos da doutrina da moral (Ética)”. (SÁ, 2005, p. 157).

Entretanto, existem profissionais da contabilidade que mesmo tendo todo o conhecimento necessário, se apoderam de artifícios ilegais, burlando a legislação, desprezando a ética trabalhista, para possivelmente conseguir algo que parece bom. Alguns exemplos dessas responsabilidades são: a responsabilidade em assinar documentos e demonstrativos contábeis e a responsabilidade de guardar os documentos contábeis.

Agir de forma honesta, zelosa e competente é denominado uma virtude para qualquer profissional que guarda esses princípios, sendo essas atitudes éticas corretas. Desse modo, para Sá (2005, p. 181), "virtudes básicas dos profissionais são aquelas que são indispensáveis, sem as quais não se consegue a realização de um exercício ético competente, seja qual for a natureza do serviço prestado".

No entanto, para ser um contador que preserva uma conduta ética, exige uma grande força de vontade, cujo, a obediência ou necessariamente o cumprimento de todas as suas atribuições e responsabilidades são esforços de um resultado de trabalho com sucesso, na qual a honestidade e competência são qualidades referentes ao desenvolvimento como profissional.

Então a responsabilidade que gera outras é a própria ética profissional, em que a atuação do profissional contábil estar pautada dentro de diretrizes éticas, que

são devidamente traçadas pelo código de ética profissional, estabelecendo, dessa forma, um padrão de conduta apresentada ao seu exercício profissional, isso naturalmente ocorre devido às exigências de mercado, cujo, vêm à tona acerca da profissão contábil, na qual profissionalmente devem ser cumpridas.

Segundo Vargas (2012, p. 13), o contador independentemente da sua função e área de atuação tem como primazia a responsabilidade, que é muito significativa e presente, pois os impactos causados pelo seu trabalho vão muito além da sua natureza de pensamento, em que o desenvolvimento em uma organização reflete indiretamente nos componentes e indivíduos ao redor, fator este que melhora a qualidade de vida da região.

As atribuições cabíveis são destinadas por leis que regem os aspectos de natureza contábil, na qual essa legislação é constantemente alterada devido às exigências de mercado. Para Vargas (2012, p. 8), das legislações existentes pode-se citar: Decreto-Lei nº 9.295, de maio de 1946, que criou Conselho Federal de Contabilidade - CFC, os Conselhos Regionais de Contabilidade - CRC, do qual definem as atribuições do contador, do guarda livros e outras regras relativas à profissão contábil.

Segundo Oliveira (2005, p. 37), a responsabilidade civil engloba tanto a obrigação de reparar todos os danos decorrentes de inadimplência, de má execução ou de determinado atraso no cumprimento de obrigação e violação de outros direitos não próprios. Desse modo, existe a responsabilidade civil que é delineado pelo código civil, cujo exige ao profissional contábil confiabilidade, exatidão e veracidade nas informações e resultados das demonstrações contábeis, evitando perdas a partir de erros e fraudes que possivelmente são geradas e são responsabilizadas de forma individual por parte do contabilista.

Depois da reformulação do Código Civil pela Lei 10.406, de 2003, o contador adquiriu uma maior responsabilidade. Sendo o profissional exerce a prestação de serviços ou próprio interno, ambos obtiveram a partir da reformulação responsabilidades e atribuições que devem necessariamente priorizadas e vista com mais detalhes.

O preposto representa os interesses do empresário ou da sociedade, não podendo fazer concorrência com seu preponente. Se o fizer, salvo autorização expressa, responde por perdas e danos, pois não pode negociar por conta própria ou de terceiro. (HOOG, 2007, p. 321).

O profissional da área deve atender as expectativas exercidas pelo mercado atendendo as obrigações cabíveis que já são definidas, para que, todavia não seja responsabilizado por eventuais danos, que aconteceram por motivos que não foram devidamente supridos pelo contabilista.

Cabe agora analisar que, o código Civil no Artigo 1.177 da seção III do contador e outros auxiliares define a Responsabilidade Civil, desenvolvendo efeitos que necessariamente particulares, ou seja, o profissional individualmente é responsabilizado por suas ações, em que as escriturações e outros fatores são de responsabilidade do contabilista, porém isso ocorre diante de seus colaboradores, gerando uma responsabilidade solidária. Conforme o Código Civil:

Art. 1.177. Os assentos lançados nos livros ou fichas do proponente, por qualquer dos prepostos encarregados de sua escrituração, produzem, salvo se houver procedido de má fé, os mesmos efeitos como se fossem por aquele.

Parágrafo único. No exercício de suas funções, os prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e, perante terceiros, solidariamente com preponente, pelos atos dolosos.

Como efeito de seu profissionalismo, o contabilista deve estabelecer funções, portanto, independentemente da área contábil, o mesmo deve cumprir suas tarefas com muito zelo e responsabilidade, caso isso não ocorra, este responderá, de acordo com a legislação, pelos seus atos.

Já em relação às Demonstrações Contábeis devem ser seguidas aos padrões estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidades - NBC, conforme regulamenta o Art. 1.174 do Código Civil, que dispõe sobre as limitações contidas na outorga de poderes, para serem opostas a terceiros, dependem do arquivamento e averbação do instrumento do Registro Público de Empresas Mercantis, salvo se aprovado forem conhecidas da pessoa que tratou com o gerente.

Parágrafo único. Para o mesmo efeito e com idêntica ressalva, deve a modificação ou revogação do mandato ser arquivada e averbada no Registro Público de Empresas Mercantis.

3.1.1 – As demonstrações contábeis (*) são as extraídas dos livros, registros e documentos que compõem o sistema contábil de qualquer tipo de Entidade.

3.1.2 – A atribuição e responsabilidade técnica do sistema contábil da Entidade cabem exclusivamente, o contabilista registrado no CRC.

3.1.3 – As demonstrações contábeis observarão os Princípios Fundamentais de Contabilidade aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade.

3.1.4 – As demonstrações contábeis devem especificar sua natureza, a data e/ou o período e a Entidade a que se referem.

3.1.5 – O grau de revelação das demonstrações contábeis deve propiciar o suficiente entendimento do que cumpre demonstrar, inclusive com o uso de notas explicativas, que, entretanto, não poderão substituir o que é intrínseco às demonstrações.

3.1.6 – A utilização de procedimentos diversos daqueles estabelecidos nesta Norma, somente será admitida em Entidades públicas e privadas sujeitas a normas contábeis específicas, fato que será mencionado em destaque na demonstração ou em nota explicativa.

3.1.7 – Os efeitos inflacionários são tratados em Norma específica.

É nítida a importância das Demonstrações Contábeis para uma organização, pois elas exprimem a situação real da empresa, para efeito disso, o profissional da contabilidade, de absorver todos os seus deveres de responsabilidades, desenvolvendo novamente, exatidão e veracidade nas informações e resultados das Demonstrações Contábeis.

Entende-se ainda a importância de se priorizar os balanços. Para Diniz (2004, p. 827), “O Balanço de resultado econômico é o que contém a demonstração da conta lucros e perdas, constando o crédito e o débito, na forma da lei acompanhando o Balanço Patrimonial”. Logo, todas essas formas acrescidas aos balanços são componentes prezados ao profissional contábil.

Observa-se que erros na contabilidade não são devidamente aceitos, mas acontecem. Para Crepaldi (2002, p. 115) os erros são de caráter involuntário, em decorrência do desconhecimento dos princípios de contabilidade e até pela errada interpretação.

O termo erro refere-se às incorreções involuntárias nas demonstrações financeiras e inclui os aritméticos, os de execução nos registros e os contábeis dos quais são extraídas as demonstrações financeiras, desvios inconscientes ou por desconhecimento na aplicação de princípios de contabilidade, e esquecimento ou má interpretação dos fatos conhecidos na época em que as demonstrações financeiras são elaboradas.

Todavia, são fatos que devem ser meramente evitados, pois toda a responsabilidade é do contador, mesmo que ele tenha seus auxiliares, e estes cometerem algum erro ou fraude, quem responderá será o profissional de contabilidade.

Fica claro novamente que, de maneira geral, o profissional da área deve estar inteiramente ligado as modificações de mercado, dando ênfase ao cumprimento de suas obrigações. Franco e Cardoso (2009) afirmam que a

responsabilidade do contador é a de orientação recorrente aos clientes ou empregador sobre determinadas obrigações que são adotadas pela organização na área contábil e fiscal.

Assim sendo, o contador jamais deve induzir seus clientes à dispensa de escriturações, ou modificações que são benefícios para o mesmo, entre outros fatores. Porém o mesmo deve priorizar seus clientes de modo lícito, para não se gerar danos ou prejuízos como consequências de seu trabalho ilegal. Essas atribuições e responsabilidades são indispensáveis e geram perspectivas positivas do futuro como profissional e até a evolução da profissão, ou seja, a contabilidade.

2.6 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Com o efeito das modificações intensivas e frequentes do mercado de trabalho, a contabilidade moderna estabeleceu ao profissional da área, vários desafios a serem travados, como a adaptação das normas nacionais às internacionais, ao mesmo tempo aderindo perspectivas de suas atuações futuras como profissional.

Atualmente, a contabilidade é denominada de padronização de informações em que o contabilista é o pilar desse movimento. Segundo Ruschel *et al* (2009, p. 10):

Essa padronização se deve aos grandes avanços tecnológicos, principalmente no que diz respeito à tecnologia da informação (TI), que possibilita a integração de todas as informações geradas pelas organizações, permitindo que contadores e empresários mantenham softwares adequados, capazes de suprir as exigências impostas pela legislação fiscal, e, conseqüentemente, tornarem estas informações úteis para a tomada de decisão.

Nessa concepção, os desafios ocorrem em virtude da modernidade, a tecnologia que hoje é essencial para a contabilidade e seus usuários, rompeu os papéis que antes eram devidamente utilizados, e os programas sobressaíram-se. Desse modo, a profissão contábil estabeleceu naturalmente um padrão para o contador, padrão esse visando a adequação tecnológica.

Existe, no entanto o Sistema Público de Escrituração Contábil - SPED, hoje é um dos desafios para os profissionais de contabilidade. De acordo com Ruschel *et al* (2009, p. 11), ele é dividido em quatro módulos: Escrituração Contábil Digital (ECD),

Escrituração Fiscal Digital (EFD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e Conhecimento de A contabilidade é uma ciência com definições complexas, mas identifica-se que as tendências de crescimento são gradativas, pois as mesmas acompanham a globalização, ou seja, a contabilidade anda lado a lado com a globalização.

Transporte Eletrônico (CT-e). O SPED facilitou muito a vida dos contadores e seus colaboradores, pois gerou-se simplificações que reduziram serviços que antes eram complicados, a emissão das notas fiscais por exemplo, visam a tecnologia como principal fator. Desse modo, segundo Azevedo e Mariano (2010, p. 45), o contribuinte terá uma diminuição de suas obrigações acessórias facilitando e racionalizando suas informações. Ora logo, resume o número de declarações, e também todas as situações burocráticas que outrora tinha.

Esses desafios, devido a capacitação adquirida dos profissionais estão sendo gradativamente supridos, fator pelo qual gera outros desafios, denominada concorrência. O que vale então é a continuação pela busca incessante por novos conhecimentos.

No entanto, para que a perspectiva dos profissionais seja de maneira excelente, é necessário que se estabeleça um padrão de equilíbrio por parte dos contabilistas, de acordo com Franco (1999, p. 23) é “necessário que os profissionais contábeis utilizem a mesma linguagem, ou seja, adotem os mesmos princípios e as mesmas normas em seus relatórios e demonstrações contábeis”.

Com o padrão estabelecido, a alavancagem da ciência contábil produzirá ganhos profissionais ao contador, essa perspectiva está diretamente ligada à globalização. Segundo Franco (1999, p. 23), “a globalização da economia e das relações internacionais determinará, indubitavelmente, o progresso ou o retrocesso das nações no século XXI”, influenciando não somente na economia, mas também na própria cultura dos povos. É interessante destacar que os países mais desenvolvidos já têm este padrão estabelecido, isto é, aderem a normas estruturadas e que são meramente amplas para o funcionamento das informações contábeis.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram vários caminhos percorridos para a realização deste trabalho monográfico. Para o planejamento e execução dos métodos, utilizou-se dos métodos científicos para obter dados e informações para a concretização deste trabalho. Segundo Gil (2002), na metodologia são descritos métodos a serem seguidos em uma pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa.

Na metodologia, mostra-se então, os caminhos traçados para a realização da pesquisa, descrevendo o tipo da pesquisa, a população a ser pesquisada, a coleta de dados, a análise dos dados e também os recursos materiais para a elaboração deste projeto. A metodologia consiste, então em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não, no que diz respeito às suas utilizações. (RAMOS, 2009, p. 130).

Partindo desse ideal, a primeira parte do processo metodológico desta pesquisa deu-se através do levantamento bibliográfico de grandes autores que abordam o tema estudado como Ludícibus (2007), Marion (2001), Franco (1999), Silva (2003), Favero (2006), Paulani (2012) e dentre vários outros trabalhos como artigos, páginas da web e revistas. A pesquisa de campo é fundamental para uma melhor compreensão sobre a realidade da problemática em estudo. Sendo assim, para o levantamento bibliográfico foi feita a pesquisa na Faculdade de Itaituba-FAI. De acordo com Gil (2002, p. 163) a população e amostra “envolve informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada”.

Na pesquisa foi levado em consideração na seleção da amostra, os acadêmicos de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba- FAI, de modo que estavam iniciando ou finalizando o curso. Com o intuito de investigar e analisar a posição e um comparativo dos discentes que estavam iniciando e finalizando o curso. Para tanto, foi aplicado um questionário com 13 (treze) questões abertas qualitativas para 2(dois) períodos do curso, cujo, alunos da instituição FAI, sendo o I e VIII período do curso de Ciências Contábeis. Uma das vantagens dos

questionários é que ele “não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.” (GIL, 2002, p. 122).

Após a coleta de dados, as respostas dos questionários foram analisadas, e organizadas as informações através de quadros e gráficos. O tipo de pesquisa utilizada pode se caracterizar como qualitativa descritiva, fator esse que atribuiu a finalidade de levantar informações sobre as perspectivas de futuro mercado para os profissionais em contabilidade.

Dos recursos materiais, foi utilizado os *softwares* do pacote Microsoft Office 2013 para a edição de textos, apresentação e edição de planilhas eletrônicas. Computadores e memórias USB foram utilizados para o devido armazenamento das informações e que foram utilizados ainda o armazenamento em nuvens como o *OneDrive* para a maior segurança do trabalho.

Após coletado todos os dados obtidos através dos questionários foi feita a análise e interpretação desses dados. A análise e interpretação dos dados estabelecerá uma ligação entre os resultados com outros já conhecidos, ou seja, os autores estudados serão confirmação o resultado.

3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Foram entrevistadas duas turmas de discentes do curso de contabilidade com a totalidade de 60 (sessenta) presentes. A pesquisa foi devidamente centrada no I e VIII período de Ciências Contábeis, com o propósito de coletar dados pertinentes ao futuro da profissão. Diante dessa pesquisa verificou-se que 32 (trinta e dois) são do sexo masculino e 28 (vinte e oito) do sexo feminino. Os entrevistados, pelo fato de estarem cursando o nível superior, têm um bom nível de conhecimento intelectual, cujo, dessa forma, todos obtêm do ensino fundamental e médio completo e, portanto, apresentam condições de opinarem sobre o devido tema, afinal possivelmente serão os futuros profissionais na área.

De acordo com as informações obtidas, observou-se que os acadêmicos, tanto do I período quanto do VIII período estão atuando na área de contabilidade, porém os acadêmicos alvos da pesquisa estão exercendo serviços diferentes à contabilidade, essa considerável análise aplica-se a dificuldade de assimilação da teoria e prática.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE CONTABILIDADE DA FAI

Adquirindo reconhecimento ao longo dos anos, a Faculdade de Itaituba - FAI foi fundada em abril de 2002 com o objetivo de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão em todo o território da Unidade Federativa do Estado do Pará, a própria é uma instituição credenciada e autorizada pelo MEC desde 15.09.2003 através da Portaria nº 2557 MEC/CESUPI.

Esta instituição está situada na Av. Gov. Fernando Guilhon, 895, Jardim das Araras, Itaituba-PA, 68180-110, apresentando uma grande estrutura física, o regime geral da FAI (criado em 2001) constituiu-se como uma Empresa de Prestação de Serviços Educacionais de Ensino Superior, de caráter privado, com fins lucrativos e atuação em toda a unidade federativa do Pará. Tende a fornecer em seus serviços um padrão de excelência e qualidade na formação de pessoas.

A direção da FAI é composta pelo diretor geral Abel Huyapuum de Sá Almeida, como vice-diretor Huyrajá de Sá Almeida, Cujo mesmo especialista em Magistério superior e o diretor acadêmico é denominado por Abel Huyapuum de Sá Almeida Júnior, especialista em Direito Civil e Processual Civil. A instituição tem como secretária geral Margaret Ferreira de Aguiar, especialista em Metodologia de Ensino e Psicologia Educacional, e tem como pesquisadora institucional Djalmira de Sá Almeida, Doutora em Letras. O Curso de Ciências Contábeis está sob a coordenação de Augusto César Amorim do Nascimento - Especialista em Magistério Superior e Informática Aplicada a Educação.

Direcionando ao curso de bacharelado em ciências contábeis, foi identificado que o próprio iniciou em 2007 e já formou 123 pessoas na área, sendo que em 2010 foram formados 26 acadêmicos, em 2011, 12 acadêmicos, no ano de 2012, 29 acadêmicos, em 2013 essa média aumentou para 37 acadêmicos e diminuiu no ano de 2014 com 18 acadêmicos e apenas 1 acadêmico formado no ano posterior, em 2015. O curso foi devidamente autorizado pela portaria do MEC nº 133, DOU de 09/02/2007 e reconhecido pela portaria do MEC nº 378, DOU de 27/05/2015. Atualmente se percebe que é um dos cursos mais procurados pela população da região, por ser uma área crescente no município, cujo contador é responsável pela organização da contabilidade das empresas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os entrevistados serão identificados nas tabelas como acadêmico, número de ordem e o período que cursa (A1P1). Dessa forma verifica-se abaixo as respostas e percentuais da primeira pergunta aplicada aos entrevistados sobre **a sua opinião de ser contabilista ou contador**, portanto, tem-se as respostas abaixo organizadas por categorias na tabela 1 em que se percebeu relatos similares.

O Contabilista é...	%
Responsável exclusivamente pela contabilidade	27%
Responsável pelo patrimônio das empresas	27%
O profissional transparente e ético	24%
O profissional que possui habilitação (CRC)	18%
O que toma decisões a partir das informações	4%

Tabela 01: Ser contabilista ou contador. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

Diante dos resultados, ser contabilista é ser responsável pelo patrimônio das empresas e também responsável exclusivamente pela contabilidade, informado por 27% dos entrevistados em cada assertiva. Logo após 24% dos acadêmicos afirmam a importância do profissional ser transparente e ético e a minoria com 4% em suas concepções acreditam que é aquele que desenvolve informações para tomada de decisões.

Como justificativa, o acadêmico A8P36 acredita que, o contabilista ou contador tem por finalidade desenvolver informações para facilitar na tomada de decisões, corroborando com o pensamento de Marion (1998, p. 24) que afirma: “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Como muitos acadêmicos não usufruem da prática no mercado, e exercem profissões distintas à contabilidade, sentiu-se a necessidade de verificar a **importância da contabilidade** na concepção dos mesmos. Referente à segunda pergunta aplicada têm-se os seguintes resultados na tabela 2.

A importância da Contabilidade	%
Mostrar a situação financeira da organização	25%
Gerar informações de prevenção de riscos	22%
Registrar, controlar e gerenciar	22%
Aliada nos processos burocráticos na tomada de decisões	16%
Suporte para todos os setores de uma entidade	15%

Tabela 2: A importância da Contabilidade para uma empresa. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

De acordo com os percentuais acima, nota-se que 25% dos acadêmicos entrevistados afirmam que a contabilidade tem como importância mostrar a situação financeira da organização, porém empatados com 22% afirmam que essa ciência tem a importância de registrar, controlar e gerenciar e gerar informações de prevenção de riscos e com um menor percentual de 15% tem por concepção que a contabilidade tem a devida importância no suporte para todos os setores de uma entidade.

A maioria dos acadêmicos ingressa na faculdade, por determinadas circunstâncias e situações particulares, para Marion (1998, p. 17) “há diversos casos de alunos desmotivados, diante da profissão que vão abraçar, por não estarem absorvendo adequadamente as técnicas contábeis”.

Diante destas concepções dos acadêmicos, atribuem-se um modo de pensar intelectual, reconhecendo que a contabilidade é ampla e complexa, no controle financeiro das organizações, desenvolvendo balanços e demonstrações sendo suporte para as entidades. Fator esse que se aplica a motivação pela qual os acadêmicos ingressaram na área, o que remete à terceira pergunta sobre **o motivo pela escolha do curso de contabilidade**. Os relatos estão demonstrados na tabela 3.

Motivo pela a escolha do curso de contabilidade	%
Falta de opção	37%
Pela identificação na área	23%
Para crescimento profissional	18%
Por ser hereditário	8%
Por ter chamado a atenção dentre os outros cursos	7%
Por ser uma área crescente	7%

Tabela 3: O porquê da escolha do curso. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

Partindo desse princípio, pode-se dizer que a maioria, com 37% optaram pelo curso por falta de opção. Outros relataram que escolheram por causa da sua identificação com o curso, isto é, 23% dos entrevistados, e apenas 7% afirmam que é uma área crescente, por isso a escolha do curso.

É interessante destacar a fala do A8P60, que afirma: “Meu intuito era de exercer outra profissão, mas como a profissão contábil tem crescido no município, e a demanda do curso é grande, eu ingressei no curso de contabilidade”. Compreendo, dessa forma, que ele foi influenciado pelo próprio mercado, ou seja, houve uma devida análise de mercado no município.

Questionou-se ainda na quarta pergunta sobre **quais foram as influências para a escolha do curso de contabilidade**, portanto, o gráfico 1 mostra os resultados, em que a maioria são direcionadas à família, fator esse a partir dos resultados adquiridos, revelam que são os maiores influenciadores.

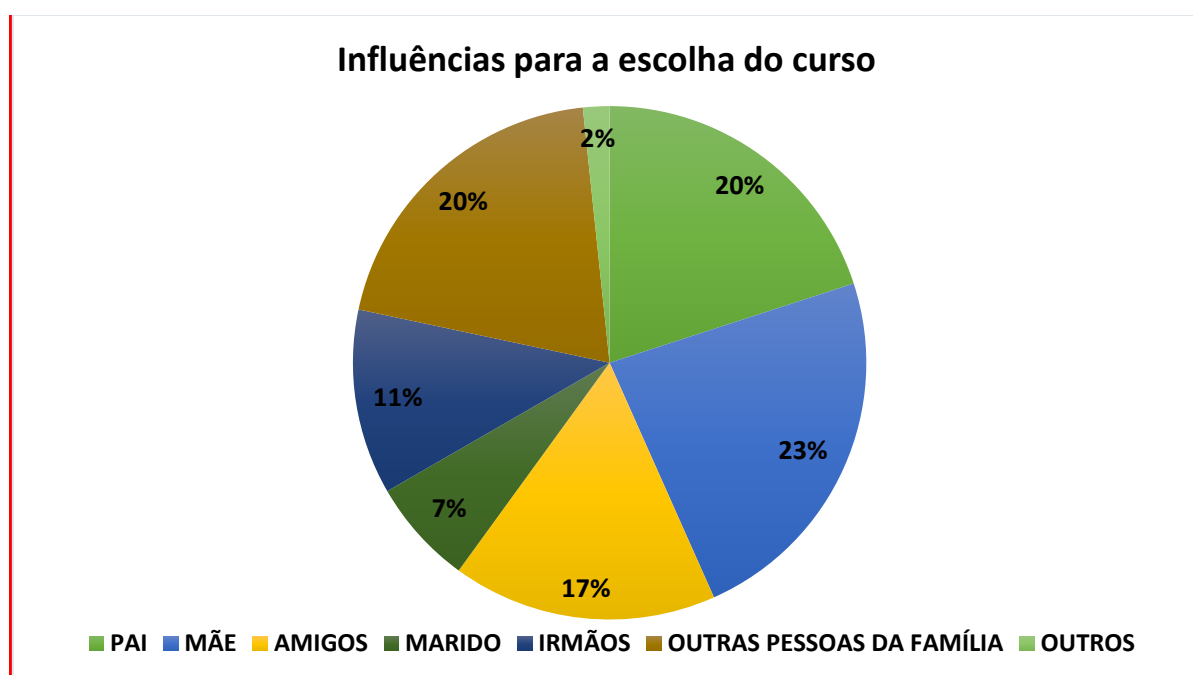


Gráfico 1: Influências para a escolha do curso. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

A partir dos resultados, percebe-se que as influências para escolha do curso estão devidamente direcionadas à família, visto que a maior influenciadora destina-se à parte materna com 23%, e a paterna com 20%, e logo após outras pessoas da família também com resultado de 20% e até os irmãos enquadram-se nesses requisitos com 11%, na concepção dos acadêmicos entrevistados.

Ausentando-se da parte familiar incluem-se os amigos, cujo percentual é de 17% e na concepção dos mesmos, os maridos estão com 7% e outros, apenas com 2%.

Continuando a pesquisa, perguntou-se aos entrevistados na questão 4 sobre **os desafios vivenciados durante o curso de contabilidade**. A tabela 4 mostra o resultado, em que se observa a maioria dos acadêmicos (32%) relata que o maior desafio é aplicar a teoria aprendida na prática, dessa forma têm-se os seguintes resultados:

Desafios no curso de contabilidade	%
Aplicar a teoria aprendida na prática	32%
Método de avaliação de alguns docentes	14%
Dificuldades no aprendizado em assuntos mais complexos	17%
De não trabalhar na área	10%
Cansaço do dia a dia	17%
Estabilidade ou compromisso financeiro com a faculdade	5%
Dificuldades de ingressar nos grupos	5%

Tabela 4: Desafios vivenciados durante o curso de contabilidade. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

Conforme as respostas desenvolvidas pelos acadêmicos, percebe-se que o maior desafio vivenciado durante o curso é a relação teoria e prática, pelo fato de alguns não trabalharem na área, e executarem outras profissões ou por reclamarem que a teoria aplicada não se ver na prática. Para Coelho e Lins (2010:2),

A teoria é importante porque ela representa o estudo, a apreciação, a análise do próprio conhecimento da ciência. A prática, nesse sentido, só ocorre em função das experiências acumuladas da aplicação da teoria e, portanto, compreendê-las, mais do que somente conhecê-las, é fundamental para a eficácia da atuação.

Outro ponto a ser destacado como intermédio, com 17% dos acadêmicos é a dificuldade em compreender assuntos mais complexos, ou seja, soluções, cálculos e matérias específicas, pois quem trabalha na área tem maiores facilidades de compreensão. Outro motivo para esse desafio é a pressão mais precisamente

imposta pelos pais, gerando desse modo uma devida obrigação e posteriormente a desmotivação em sala de aula.

É possível perceber que a situação comportamental, também é evidente, porém é minoria na concepção dos entrevistados, com apenas 5% há a dificuldade dos acadêmicos em sala de aula de ingressar nos grupos. Esse tipo de comportamento influencia nas atividades do curso, regredindo o rendimento do próprio.

Na questão 6 foi perguntado sobre **a avaliação do curso de contabilidade ofertado pela FAI**. O gráfico 2 mostra algumas dessas avaliações por parte dos acadêmicos, evidenciando as suas justificativas.

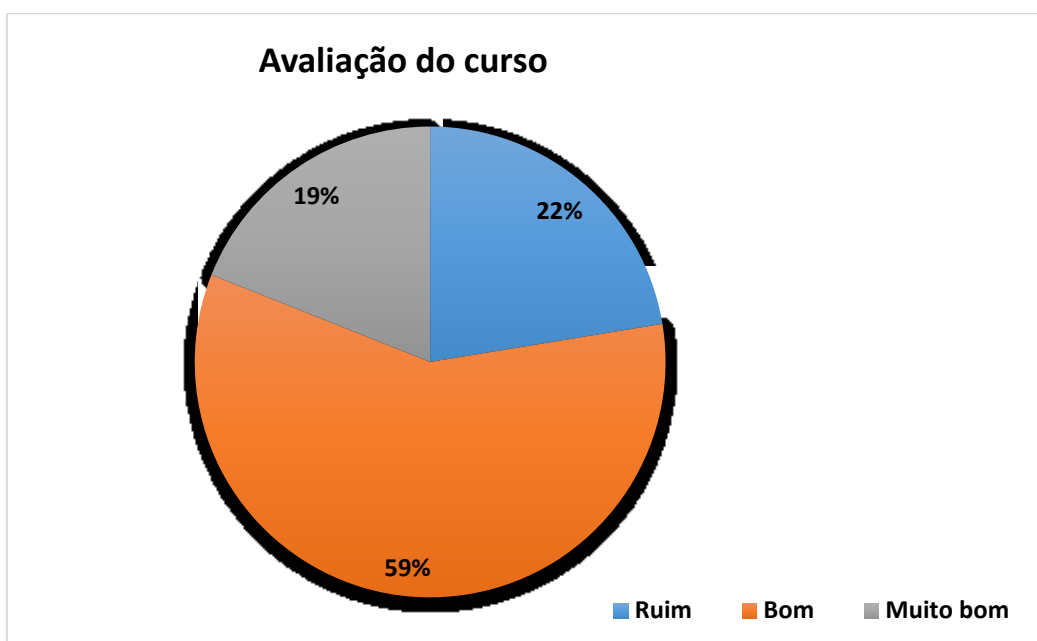


Gráfico 2: Avaliação do curso de contabilidade ofertado pela FAI. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

Nesse caso, segundo os acadêmicos, o curso de contabilidade ofertado pela FAI, é bom e proveitoso, porém precisa de melhorias, em determinadas situações. Alguns afirmaram que conseguiram aprender a gostar do curso e posteriormente da área contábil, logo o próprio curso fez mudar esse pensamento.

No gráfico 2 percebe-se que 22% dos entrevistados afirmaram que o curso é ruim, ou seja, não estão satisfeitos com o próprio curso, porém 59% dos acadêmicos avaliaram o curso de ciências contábeis como bom, fator esse que destina uma parcialidade ou regularidade da instituição em suas atividades e com apenas 19% classificaram como muito bom, isto é, acadêmicos que estão devidamente satisfeitos

com o curso de contabilidade ofertado pela instituição FAI, e convictos do aprendizado adquirido.

Outro aspecto que ocasiona na avaliação do curso de contabilidade nessa instituição é o conhecimento intelectual, na qual há acadêmicos que executavam apenas a prática, e essa teoria aplicada no curso é um evidente benefício intelectual e profissional. É interessante destacar o A8P49, que citou alguns métodos que o ajudaram durante o curso, ele afirma que avalia como ótimo curso, em que lhe forneceu e ampliou a sua concepção de definição de contabilidade, através dos trabalhos em sala de aula, seminários.

Para outros o curso é avaliado de forma regular, na qual, em meio ao mercado competitivo, há exigências de estudos mais intensivos. Desse modo compreende-se que, parte dos acadêmicos criticamente apoiam o curso, alguns reconhecem como proveitosa, porém necessitando de melhorias e outros não reconhecem como bom o ensino aplicado.

Na questão 7 foi perguntado: **O curso lhe capacita a sair preparado para atuar no mercado de trabalho?** Ou seja, se o curso oferecido pela instituição está sendo proveitoso para a preparação do acadêmico como profissional. O gráfico 3 mostra o resultado, em que 63% dos acadêmicos acreditam que o curso ofertado pela instituição capacita o acadêmico para atuar no mercado de trabalho.

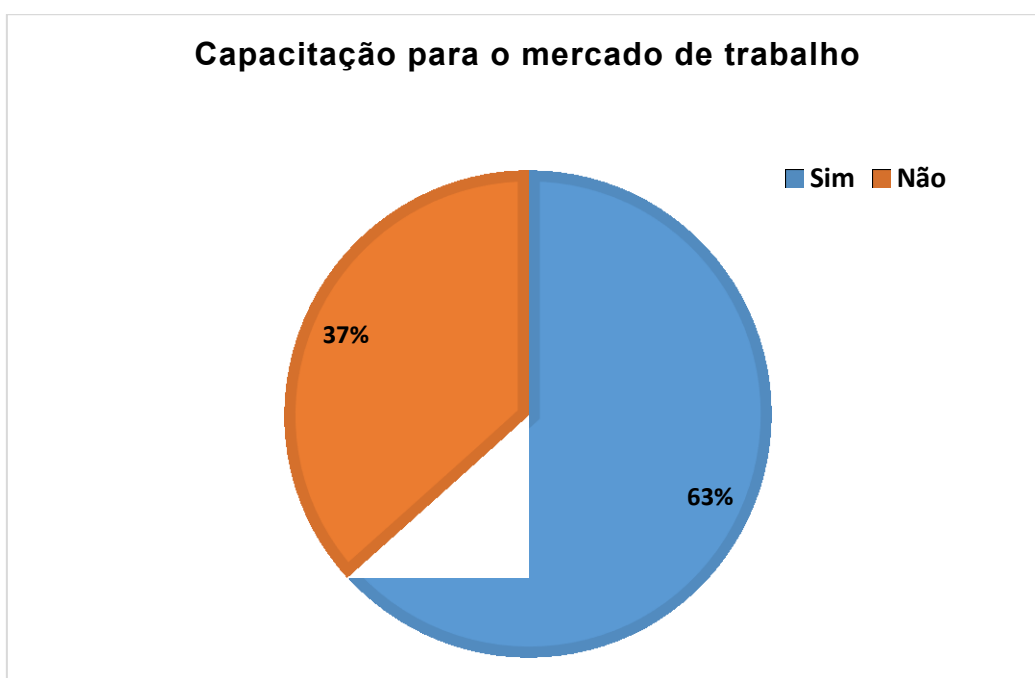


Gráfico 3: O curso de Contabilidade lhe prepara para atuar no mercado de trabalho? Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

É importante ressaltar que para a maioria, o curso tem consistência em capacitar o formando para atuar no mercado de trabalho, destacando a afirmação do A8P39 que diz que estava falho em conhecimento contábil, sem nenhuma perspectiva, mas o curso lhe ofereceu a importância da contabilidade para as organizações, e isso o incentivou a querer aprender mais. Hoje, este acadêmico é consciente de que será um bom profissional atuando no mercado de trabalho.

Percebe-se que esse acadêmico e outros que têm o mesmo pensamento acreditam num bom desempenho profissional por meio do conhecimento adquirido durante o curso de contabilidade. Esse ponto de partida ao mercado de trabalho resulta em muita competitividade, sendo que intensificaram as produções e serviços contábeis. Coelho e Lins (2010, p. 5) afirmam que, “a capacidade de produção das empresas aumentou consideravelmente nos últimos anos e isso ocorreu em função da tecnologia”. Esse aumento evidencia a necessidade de capacitação adequada para a atuação no mercado de trabalho.

Porém, diante dos resultados, há controvérsias, pois 37% dos acadêmicos acreditam que o curso de Ciências Contábeis não prepara o mesmo para a devida atuação no mercado. De acordo com o A8P1: “O curso não capacita, porque é muito superficial sobre a atuação da área. O curso só foca na parte teórica e mesmo assim, bem superficial, na prática os formandos ficam a desejar”. Essa concepção vai de encontro com as decisões futuras para adentrar-se ao mercado de trabalho, pois há insatisfação na sua formação acadêmica.

Continuando as pesquisas foi questionado aos acadêmicos na oitava questão sobre **o perfil do bom profissional contábil**, no entanto obteve-se resultados com proximidades em valores percentuais, pois a pergunta permitia assinalar mais de uma opção. Observe o resultado no gráfico 4.

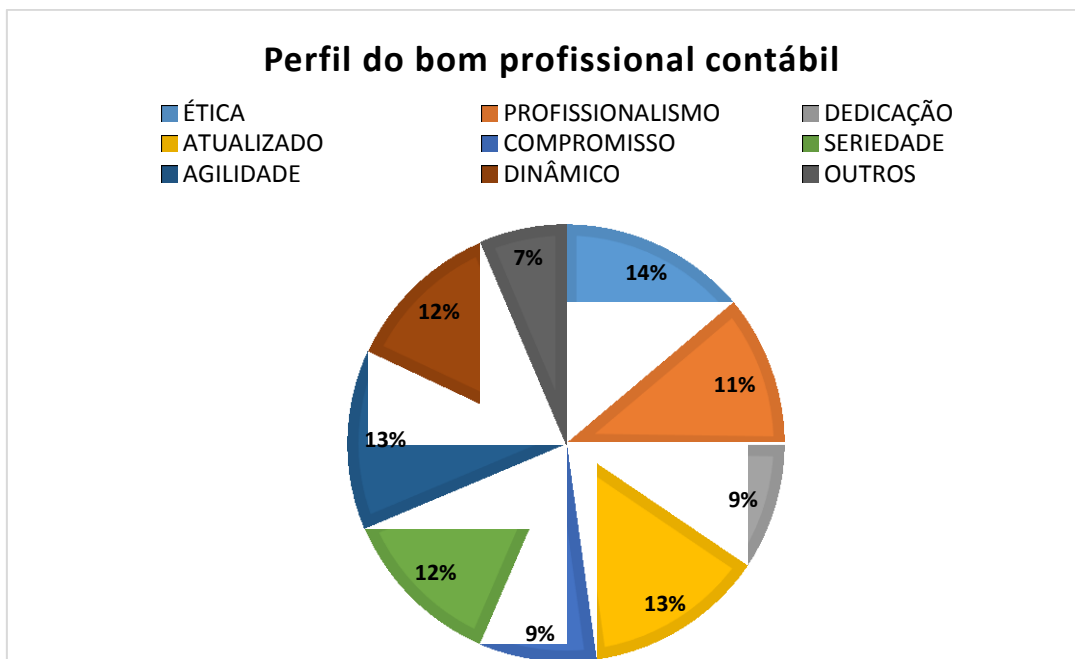


Gráfico 4: Perfil do bom profissional contábil. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

A partir dos resultados obtidos no gráfico 4, cujo entrevista está voltada para o perfil do bom profissional contábil, percebe-se que houve poucas diferenças de resultados, por assinalarem mais de uma alternativa e por serem perfis fundamentais para os profissionais, mas na concepção dos acadêmicos o perfil ético com 14% é fundamental ao atuante na contabilidade, aplicando em seus serviços e na vida profissional.

Na segunda opção dos acadêmicos como perfil de um bom profissional está o ágil e atualizado, ambos com 13% na qual são de essencial importância na contabilidade. Compreende-se pelo fato das atualizações serem frequentes nesta área por esse motivo o profissional da área deve adquirir esses perfis correspondentes ao mercado. Ainda sobre o gráfico 4, observou-se também que o perfil menos desejável, com poucas diferenças de resultados, foi a dedicação com 7%, mas é importante ressaltar que todos os perfis indicados são necessários para uma boa atuação do profissional contábil no mercado.

Na questão 9 foi perguntado aos entrevistados: **Você acredita que tem o perfil desejável para um profissional contábil?** Conforme gráfico 5, a maioria dos acadêmicos (53%) informaram que possuem esse perfil, dentre esses, 33% afirmam que precisam melhorar.

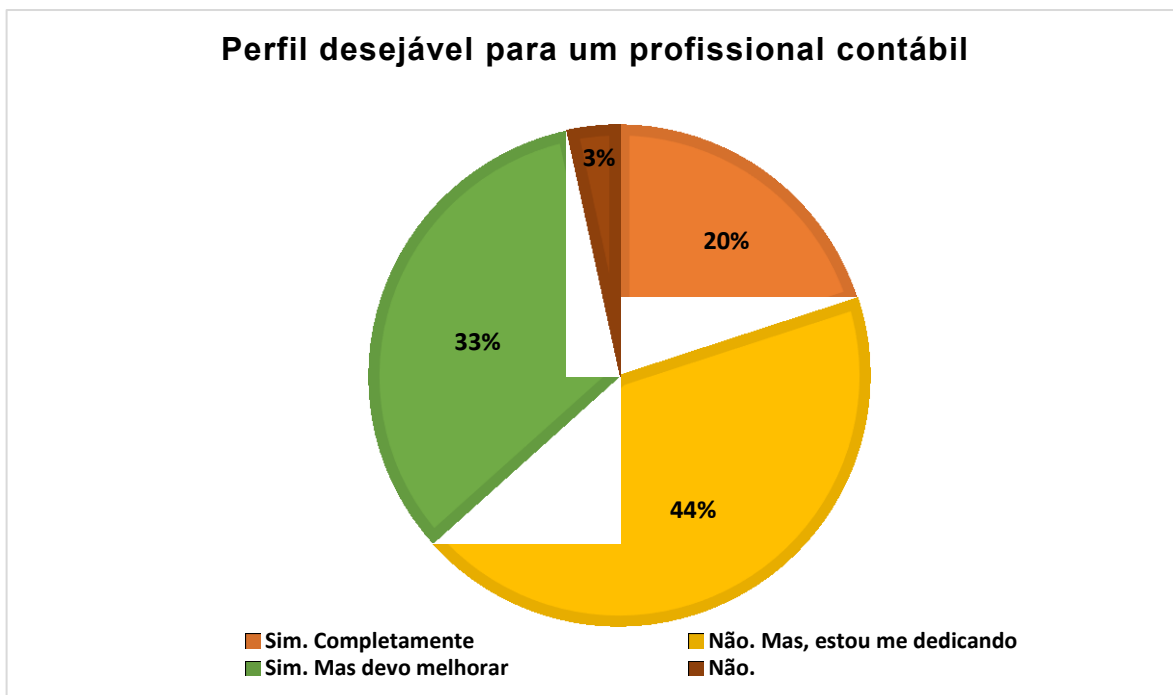


Gráfico 5 - Perfil desejável para um profissional contábil. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

Diante deste contexto pode-se ter por concepção, que a maioria (44%) dos entrevistados admite não ter um perfil para ser um profissional contábil, mas reconhecem que estão se dedicando para melhorar essa situação. Porém há também aqueles que não têm o perfil desejável (3%) e possivelmente não estão dedicando-se para melhorar isso.

Na questão 10 foi investigado aos entrevistados: **Quais são as vantagens e desvantagens da profissão contábil?** O quadro 1 traz o relato dos entrevistados.

Quadro 1 - Vantagens e desvantagens da profissão contábil

VANTAGENS	DESvantagens
Mostrar para os empresários a situação de determinada empresa, influenciando em tomadas de decisões;	A corrupção financeira; desvios de dinheiros, erros e fraudes;
As empresas que anseiam pelo desenvolvimento de mercado sempre necessitarão da contabilidade;	A ausência de serviços bem prestados ocultam a complexidade e amplitude da contabilidade;
Há vantagens pela facilidade de execução contábil na gestão de serviços, facilidade também no ingresso da profissão e forte demanda contábil nos últimos anos;	As desvantagens estão devidamente relacionadas ao contexto social, pois como a contabilidade muda frequentemente, a mesma deve se estabilizar em meio às organizações para não ser afetada;

Quadro 1: Vantagens e desvantagens da profissão contábil. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

Diante das respostas desenvolvidas, percebe-se que grande parte dos acadêmicos tem um bom conhecimento intelectual da área da contabilidade, que mais precisamente para eles a contabilidade vem para facilitar na tomada de decisões, vantagem essa atribuída nas organizações, e como desvantagem a corrupção financeira. Em suma, isso resume e ao mesmo tempo atribui outros fatores correspondentes aos citados, como: a necessidade que as empresas têm de adentrar-se à contabilidade, o sigilo das informações, perspectiva de aumento e reconhecimento, facilidade de execução contábil na gestão de serviços.

E como desvantagens, aspectos relevantes citados pela maioria como: fraudes, a ausência de serviços bem prestados e a própria concorrência de mercado já que é uma profissão que vem se desenvolvendo.

Dando continuidade à pesquisa perguntou-se na questão 10 sobre as **perspectivas para o mercado de trabalho na área da contabilidade**. Observe as respostas abaixo na tabela 5.

Perspectivas na área da contabilidade no Brasil	%
Uma área crescente e que vem se destacando	43%
Perspectivas boas, pois à proporção que o estado e país desenvolvem-se, a contabilidade também	25%
São excelentes, manterá seus serviços significativamente	17%
Poucas, por causa da mudança constante da Contabilidade	15%

Tabela 5: Perspectivas para o mercado de trabalho na área da contabilidade no Brasil. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

Diante deste contexto, verifica-se que as perspectivas de futuro mercado da profissão são boas, uma vez que é uma área que vem está em contínua expansão, pois as tendências de mercado político, econômico e social favorecem as execuções da ciência contábil, não necessariamente uma dependência contábil, mas sim, um benefício organizacional no país.

É interessante corresponder essa afirmação com a de Coelho e Lins (2010, p.17) que afirmam que “nada acontece por acaso, há razões econômicas, sociais, políticas e financeiras que impactam a atividade contábil”. De fato, a contabilidade é influenciada por esses fatores, de acordo com as respostas, percebe-se que maioria dos acadêmicos acredita num futuro promissor da profissão contábil.

Baseando-se em estimativas evidentes deste avanço, revelam também a necessidade de apoio e auxílio governamental, ajustando situações pelas quais a economia do país presencia, de modo que tais dificuldades econômicas não interfiram significativamente na contabilidade.

Na pergunta de nº 11 foi indagado: **“Como você vê o campo de trabalho no município de Itaituba e região circunvizinha para o profissional contábil?”**. Distinguindo a concepção dos acadêmicos em relação a este questionamento, compreende-se a situação da profissão contábil no mercado em nosso município e regiões próximas. Vê-se, portanto, na tabela 6 os seguintes resultados:

Campo de trabalho no município de Itaituba e regiões circunvizinhas	%
Concorrido, por ser uma pequena região e numerosos profissionais	31%
Número de contadores em crescimento acelerado	20%
Que deve melhorar, principalmente por parte da classe contábil	35%
Precário, há falta de oportunidades para a população local	14%

Tabela 6: O campo de trabalho no município de Itaituba e na região circunvizinha para o profissional contábil. Fonte: Acadêmicos de contabilidade, FAI, 2016.

Conforme as respostas dos acadêmicos acredita-se que os mesmos encaram a profissão contábil no município de forma limitada e ao mesmo tempo ansiando por desenvolvimento e reconhecimento, por ser uma região pequena, e um número considerável de profissionais em contabilidade acarretando grandes concorrências de mercado.

Diante dos relatos, o que se sobressaiu com um percentual maior, com 35%, é que deve melhorar, principalmente por parte da classe contábil. É importante destacar a concepção do A1P2, na qual afirma que o número de contadores vem crescendo aceleradamente, mas poucos se destacam ou não são profissionais como deveria ser, dessa maneira entende-se que há falta de veracidade nos fatos. Ausência de responsabilidade e seriedade por parte dos profissionais são um dos elos fracos do campo de trabalho contábil que precisam ser identificados e corrigidos.

Outro fator opinado é a questão da estabilidade política no município que de alguma maneira impactam a ciência contábil. Em que com menor percentual na

opinião dos acadêmicos, com 14%, tem por afirmação que o campo de trabalho é precário, pois há falta de oportunidades para a população local.

No entanto acreditam no avanço da profissão no município, principalmente pela instalação de portos na região, diversificando os serviços contábeis. Há tendência de aumentos na demanda de mercado, após uma devida estabilidade da profissão. Então, desse modo, compreende-se que os acadêmicos reconhecem as deficiências do campo de trabalho nessa região, porém acreditam em um grande avanço nos próximos anos.

Em reflexo da qualificação e conhecimento intelectual adquirido surge a questão 13, na qual foi perguntado: **Em tempos futuros, você pretende fazer uma pós-graduação ou outros cursos?** A tabela 7 mostra os resultados, atribuindo três pontos que compõem e enquadram todos os relatos, sendo que a maioria dos acadêmicos com 48%, afirmam não ter perspectivas futuras, ou seja, não há motivação ou interesse algum para ingressar em uma graduação ou outros cursos.

Tabela 7 - Pretensão em fazer uma pós-graduação ou outros cursos no futuro

Pretensão de fazer uma pós-graduação	%
Sem perspectivas futuras	48%
Sim, a graduação é somente a ponta do iceberg do crescimento	37%
Talvez, pois podem surgir cursos mais requisitados no município	15%

Na segunda afirmação da tabela, na qual revela os entrevistados que pretendem fazer uma graduação, vem com 37% dos acadêmicos, nota-se o interesse dos mesmos em qualificar-se, encarando a graduação como porta de crescimento intelectual e profissional. De acordo com Coelho e Lins (2010, p. 02) “os aspectos teóricos da Ciência Contábil, de uma forma ou de outra, sempre estiveram presentes no currículo dos cursos de graduação e pós-graduação em todo Brasil”, diante disso percebe-se o grau de importância da qualificação. Comparando esses fatos com os resultados acima, nota-se que a perspectiva de qualificar-se na profissão é bem pequena, no entanto, grande parte afirma de forma convicta em qualificar-se fazendo uma pós-graduação e até outros cursos, por outro lado, ver-se a comodidade em simplesmente atuar na profissão, necessariamente, esquecendo-se do mercado competitivo e que exige por qualificações.

5 CONCLUSÃO

Discutir sobre as perspectivas de futuro mercado para o profissional contábil, requer uma visão intelectual apurada, compreendendo que as oscilações de mercado intensificaram. Nesse sentido, este estudo tratou das perspectivas de futuro mercado para o profissional contábil, esperando que este trabalho venha contribuir comprovando a partir das concepções das pessoas envolvidas, perspectivas futuras da profissão, na qual a falta de projeção no futuro da contabilidade surge por parte de acadêmicos que estão sendo influenciados e desmotivados no curso.

Diante disso, entendeu-se a definição e importância da contabilidade para as empresas, mas parte dos acadêmicos que ingressaram no curso foram induzidos pelos pais ou amigos para ingressarem no curso de contabilidade e também pela falta de opção no município. Os desafios mais enfrentados foram a dificuldade de entender alguns assuntos complexos, também por trabalharem em áreas que fogem da contabilidade, ou seja, ramos diferentes. É interessante ressaltar também a conciliação da teoria para a prática, cujo é um dos desafios mais enfrentados principalmente para quem não trabalha na área.

Identificou-se que a maioria dos acadêmicos, tanto os que estão ingressando quanto os que estão finalizando o curso, admitem que contabilidade terá um futuro promissor de reconhecimento e sucesso, e para que a contabilidade desenvolva é necessário que se tenha profissionais devidamente qualificados, porém também grande parte dos acadêmicos não tem como objetivo, uma pós graduação e outros cursos.

O perfil desenvolvido pelo profissional contábil tem sido delineado no decorrer do tempo, demonstrando qual é a sua real definição. Pois é necessário que se tenha uma devida concepção comportamental para a descrição deste profissional.

Conforme os resultados obtidos, nota-se que o grau de perspectiva para os acadêmicos alvos desta pesquisa, está em um patamar consideravelmente elevado, ou seja, os mesmos têm a concepção de que há grandes perspectivas futuras de mercado para os profissionais contábeis, acreditam no desenvolvimento e reconhecimento da profissão, porém não anseiam em qualificar-se, em ingressar em

uma pós-graduação e outros cursos, tornando-se dessa maneira uma situação controversa.

Para que haja um desenvolvimento reconhecimento profissional, é necessário que o profissional se qualifique e a profissão contábil necessita desse apoio de sua classe para que se concretizem as desejadas perspectivas de mercado, nos anos subsequentes nessa região.

No entanto, surge com este trabalho a curiosidade de assíduo pesquisador em continuar estudando assuntos como este, pois os tempos mudam rapidamente, os diferentes comportamentos mudam as necessidades tanto dos indivíduos da organização aumentam conseqüentemente, assim há uma importante necessidade das empresas ansiarem e valorizarem o capital intelectual humano, tornando-se uma fonte de pesquisa interminável.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antonio. **SPED- Sistema Público de Escrituração Digital**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2010.

CARDOSO, Jorge L.; SOUZA, Marcos A. de; ALMEIDA, Lauro B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, setembro/dezembro, 2006. Disp, em: <revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/5977/3155> Acesso em: 13/08/2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13**. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: 2013.

CC- Lei nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002/art 1.177. Disponível em: <www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t31.htm> acesso em: 19/09/2016

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade**. ed, São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Simões da; RODRIGUES, José Carlos **O Ensino da Contabilidade no Brasil: características e tendências**. 21 e 22 de out. de 2013. Itajubá-MG.

DINIZ, Maria Helena. **Código Civil Anotado**. ed. 10. Saraiva. São Paulo, 2004.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FAVERO, *et al.* **Contabilidade Teoria e Prática**. 4ª ed. SP editora Atlas S.A. 2006.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, L. F.; CARDOSO, J. L. **Responsabilidade civil e penal do profissional Contábil**. 2009. Disponível em: <www.seer.urfgs.br/conTexto> acesso em: 15/08/2016.

FLEURY, Afonso C. Correa; FLEURY, Maria T. Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, André Moura Cintra. **O conceito de ativos na Contabilidade**. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 28, p. 56 - 65, jan./abr. 2002.

GOMES, Delarim Martins. **Competências e habilidades do diretor**. Campo Grande, MS: UCDB, 2003.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Código Civil: Especial para contadores – Livro II – Do Direito de Empresa**. ed. 3. Juruá. Curitiba, 2007.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo. Atlas/s.a 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, Cesár Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 3ed. São Paulo. ed. Atlas, 2013.

_____. **Contabilidade Internacional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASI, Antônio Carlos. A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle da gestão. **Revista CRC**. RS, Porto Alegre, ano 23, n.77, p. 3-8, 1994.

OLIVEIRA, A.M. **Responsabilidade civil e penal do profissional de contabilidade**. São Paulo: IOB -Thomsom, 2005.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. -4.ed.rev.e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

REIS, Anderson de Oliveira. **Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica**. UFSC. v. 12. Florianópolis: jan/abril/2015. Disponível em:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade>> acesso em 05/06/2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013

RUSCHEL, Marcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O impacto do sped na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC** – Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 9-26, abr./jul. 2011.

SANTOS, Maria Lúcia. A importância do profissional contábil na contabilidade gerencial: uma percepção dos conselheiros do CRC/MG1. **TCC - E-civitas Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH**, Belo Horizonte, vol. III, n. 1, jul-2010. Disponível em: <www.unibh.br/revistas/ecivitas/> acesso em: 30/05/2016

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Lázaro Rosa da; BRITO, Valmir Bezerra de. **O Novo Código Civil para Contadores**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2003.

SILVA, Israel Rodrigues da. **A avaliação de desempenho nas empresas Gazin em Itaituba/PA: valorização e descoberta de profissionais**. 2015. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade do Tapajós, Itaituba/PA, 2015.

SILVA, Tania Moura. Currículo flexível: evolução e competência. Artigo publicado na **Revista Brasileira de Contabilidade do CFC**, edição Ano XXIX - No. 121 – Janeiro/Fevereiro, 2000.

VARGAS, Otavio Augusto Alves de. **Ética contábil: Os limites da responsabilidade do profissional contábil**. Porto Alegre. 2012

APÊNDICE A-

Questionário aos acadêmicos de Ciências Contábeis da FAI

Identificação:

Período que cursa: _____ Idade: _____ Sexo: M () F ()

Qual sua atividade profissional atualmente? _____

1. Em sua opinião, o que é ser Contabilista ou Contador?

2. Qual a importância da contabilidade para uma empresa?

3. Por que a escolha do curso?

4. Quais destas pessoas que lhe influenciaram na escolha do curso?

() Pai () Mãe () Irmãos () Outras pessoas da família

() Amigos () Marido () Outros. Quais? _____

5. Quais os desafios vivenciados por você durante o Curso de Contabilidade?

6. Como você avalia o Curso de Contabilidade ofertado pela Fai?

7. Você acredita que o Curso lhe capacita a sair preparado para atuar no mercado de trabalho? Explique.

8. Em sua opinião, qual o perfil do(a) bom(a) profissional de Contabilidade? Pode assinalar mais de uma alternativa.

() Ética

() Dedicação

() Compromisso

() Agilidade

() Profissionalismo

() Atualizado

() Seriedade

() Dinâmico

() Outros: _____

9. Você acredita que tem o perfil desejável para um profissional contábil?

() Sim. Completamente.

() Sim. Mas, devo melhorar.

() Não. Mas, estou me dedicando.

() Não.

Justifique. _____

10. Quais são as vantagens e desvantagens da profissão contábil?

11. Que perspectivas você tem do mercado de trabalho na área da Contabilidade no Brasil?

12. Como você vê o campo de trabalho no município de Itaituba e na região circunvizinha para o profissional contábil?

13. Em tempos futuros, você pretende fazer uma pós-graduação ou outros cursos? Por quê?

Agradeço a colaboração!